



**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA**  
**DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE PESCA**  
**CURSO DE ENGENHARIA DE PESCA**

**GREICE LEITE DE FREITAS**

**INFLUÊNCIA DO TURISMO PARA OS PESCADORES ARTESANAIS NAS**  
**COMUNIDADES DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ E COSTA MARQUES - RO**

**Presidente Médici, RO.**  
**2014**

**GREICE LEITE DE FREITAS**

**INFLUÊNCIA DO TURISMO PARA OS PESCADORES ARTESANAIS NAS  
COMUNIDADES DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ E COSTA MARQUES - RO**

Monografia apresentada ao Departamento de Engenharia de Pesca, Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR, Campus de Presidente Médici, como parte dos requisitos para obtenção do título de Bacharel em Engenharia de Pesca.

**Orientadora:** Profa. Dra. Eliane Silva Leite

**Presidente Médici, RO.  
2014**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**Biblioteca Setorial 07/UNIR**

F862i

Freitas, Greice Leite de.

Influência do turismo para os pescadores artesanais nas comunidades de São Francisco do Guaporé e Costa Marques - RO/ Greice Leite de Freitas.

Presidente Médici – RO, 2014.

61f. ; + 1 CD-ROM

Orientadora: Profa. Dra. Eliane Silva Leite.

Monografia (Engenharia de Pesca) - Fundação Universidade Federal de Rondônia. Departamento de Engenharia de Pesca, Presidente Médici, 2014.

1. Pesca Artesanal. 2. Turismo. 3. Uso Múltiplo das Águas. I. Fundação Universidade Federal de Rondônia. II. Leite, Eliane Silva. III. Título.

CDU: 639

Bibliotecário-Documentalista: Jonatan Cândido, CRB15/732

**GREICE LEITE DE FREITAS**

**INFLUÊNCIA DO TURISMO PARA OS PESCADORES ARTESANAIS NAS  
COMUNIDADES DE SÃO FRANCISCO DO GUAPORÉ E COSTA MARQUES  
– RO**

**COMISSÃO EXAMINADORA:**

---

**Profa. Dr. Eliane Silva Leite**

**ORIENTADORA**

---

**Me. Clodoaldo de Oliveira Freitas**

**MEMBRO**

---

**Dr. Raniere Garcez Costa Souza**

**MEMBRO**

**Resultado:**\_\_\_\_\_

**Presidente Médici, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_.**

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais amados Análíio M. de Freitas e Izidória S. Leite, meus queridos irmãos Zilda, Cláudio, Zilma, Claudemir e Keliane pelo amor, confiança e companheirismo empregados a mim em todos os momentos dessa caminhada.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente a Deus, pois me manteve com força nos momentos de angústia e que de forma inexplicável se manteve presente abençoando a cada passo. Agradeço aos meus pais, meus fiéis escudeiros pelo amor e dedicação durante toda minha vida, pela educação, por me ensinarem o discernimento entre o certo e o errado e sempre escolher pela honestidade. Aos meus irmãos que desde o dia que soube que entraria para a Universidade me apoiaram não deixando que eu desistisse e minha querida irmã Valdete, que mesmo passado anos distante se aproximou de forma amável e acolhedora. Aos meus amigos de infância que deixei em Guajará, que sempre fizeram questão de estar ao meu lado e mostrando que apesar da distância a presença era sentida. As minhas queridas amigas e agora irmãs de coração ‘Danieli e Letícia, Adriana, Camila, Maiza e Vanessa’ que ganhei durante esse tempo, formando a “Casa Amarela e agregadas”, onde me proporcionaram risos, lágrimas, confidências, amor, confiança, brigas, conciliações e tudo mais que toda família que se ama tem, desejo que daqui a 50 anos estejamos maduras (jamais velhas) chorando, confidenciando, amando, confiando, brigando e certamente amando novamente. Ao meu querido e eterno orientador Josenildo, com quem aprendi muito sobre a extensão, pois me fez ver que o que sempre trouxe comigo na verdade era a melhor forma de desenvolver este prazeroso trabalho. A professora Eliane, pois com toda meiguice me ensinou que não é preciso ser grossa para impor confiança, por ter aguentado meus atrasos e mesmo assim não ter desistido de me orientar nessa reta final, pelo carinho ao explicar cada item, pelos puxões de orelhas (sempre válidos e ouvidos), a você Eliane, meu muito obrigado!

“Não é o mais forte que sobrevive. Nem o mais inteligente. Mas o que melhor se adapta às mudanças”.

**Charles Darwim**

## RESUMO

O turismo no Vale do Guaporé é fortemente reconhecido e movimenta toda uma economia e cultura local, estando presente em boa parte do ano, principalmente nos meses de menor incidência de chuva quando se formam os então bancos de areia, conhecidos na região como as praias. Em contrapartida a pesca artesanal sendo uma atividade tradicional e consagrada no Estado de Rondônia desempenha papel social significativo para a economia, cultura, meio ambiente e soberania alimentar dos contextos populares do Vale do Guaporé. Logo, o objetivo do presente estudo foi identificar as áreas no rio Guaporé de maior influência do turismo analisando sua interferência no cotidiano dos pescadores artesanais. Por meio de uma abordagem plural, associando a pesquisa-ação participativa com a etnografia, integrando instrumentos, tais como: entrevistas semiestruturadas, oficinas participativas de diagnóstico e observação direta, foi realizada pesquisa com os pescadores associados às colônias Z-4 de Costa Marques e Z-10 de São Francisco, onde foram entrevistados 70% deles. Pode-se observar que durante os meses de agosto e meados de outubro há uma intensificação do turismo na região devido à baixa da água do rio pela seca, onde se formam grandes praias de água doce atraindo centenas de visitantes devido à realização de eventos. Porém, com a chegada do grande fluxo de turistas durante esse período do ano no Vale do Guaporé o movimento no rio aumenta, devido à introdução de grandes embarcações e barcos com motores potentes, acarretando erosão e consequentemente assoreamento no leito do rio. Além disso, o barulho dos motores afugenta os peixes, fazendo com que o pescador artesanal tenha que percorrer uma distância maior para atingir a produção desejada. Tais atividades põem em risco a manutenção do ambiente natural e dos valores da comunidade de pescadores. Os dados também evidenciam um grande descaso devido à falta de conscientização dos visitantes. O rio Guaporé é a principal fonte de renda para as comunidades pesqueiras da região, as quais são beneficiadas com o grande número de espécies existentes no lugar. Portanto, partindo de tal realidade atribui-se a toda comunidade e aos governantes o desafio de criar condições favoráveis para o desenvolvimento e crescimento sustentável do turismo e da pesca artesanal no Vale do Guaporé, ou seja, do uso múltiplo das águas, gerando melhorias sociais e ambientais visando primeiramente à cultura e as atividades realizadas ao longo da história local.

**Palavras-chave:** Pesca artesanal, Turismo, Uso múltiplo das águas.



## ABSTRACT

Tourism in Guaporé Valley is strongly recognized and moves an entire economy and local culture, present in most of the year, especially in the months of lower incidence of rain when form the shoals, known in the region like beaches. However artisanal fishing is a traditional activity is printed in Rondônia State that plays a significant social role in the economy, culture, environment and food sovereignty of the popular contexts Guaporé Valley. Therefore, the aim of this study was to identify the areas in Guaporé most influential tourism, analyzing its interference in the daily lives of artisanal fishermen. Through a plural approach, involving participatory action research with ethnography, integrating instruments, such as semi-structured interviews, participatory workshops diagnostic and direct observation, research was conducted with the associated fishermen to Z-4 colonies of Costa Marques and Z-10 of São Francisco, where 70% of them were interviewed. It can be observed that during the months of August and mid-October there is a growth in tourism in the region due to low river water drought, which forms large freshwater beaches attracting hundreds of visitors due to hosting events. However, with the arrival of the large influx of tourists during this time of year in the Guaporé Valley movement in the river increases, due to the introduction of large boats with powerful engines, causing erosion and silting consequently in the riverbed. In addition, engine noise scares away the fish, causing the artisan fishermen have to travel a longer distance to reach the desired production. Such activities threaten the maintenance of the natural environment and the fishing community values. The data also show a large negligence because the lack of awareness of the visitors. The Guaporé River is the main source of income for fishing communities in the region, which are benefiting from the large number of species in place. Therefore, from this reality is attributed to the whole community and the rulers the challenge of creating favorable conditions for the development and sustainable growth of tourism and traditional fishing in the Guaporé Valley , in order words, the multiple use of water, generating social improvements and environmental aiming primarily to culture and the activities carried out along the local history.

**Keywords:** Artisanal fishing, Tourism, Use multiple of water.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1:</b> Mapa político do estado de Rondônia.	18
<b>Figura 2:</b> A) Aplicação da entrevista semiestrutura (colônia Z-4); B) pescadores reunidos desenvolvendo uma ferramenta do DRP (colônia Z-4).	25
<b>Figura 3:</b> Distribuição dos principais pesqueiros do município de Costa Marques.	29
<b>Figura 4:</b> Representação da aplicação da ferramenta iceberg na colônia de pescadores de Costa Marques.	39
<b>Figura 5:</b> Construção do mapa falado pelos pescadores de: A) São Francisco do Guaporé; B) e Costa Marques.	43
<b>Figura 6:</b> Mapa falado desenvolvido pelos pescadores de Costa Marques.	43
<b>Figura 7:</b> Mapa falado desenvolvido pelos pescadores de São Francisco do Guaporé.	44
<b>Gráfico 1:</b> A) Faixa etária dos pescadores artesanais de Costa Marques; (B) e de São Francisco do Guaporé.	26
<b>Gráfico 2:</b> Número de dependentes por pescador: A) Colônia de Costa Marques, e B) Colônia de São Francisco do Guaporé.	27
<b>Gráfico 3:</b> Renda mensal do pescador: A) Colônia de Costa Marques, e B) Colônia de São Francisco do Guaporé.	27
<b>Gráfico 4:</b> Escolaridade dos pescadores artesanais: A) Colônia de Costa Marques, e B) Colônia de São Francisco do Guaporé.	29
<b>Gráfico 5A:</b> Mudanças no ambiente nos últimos 10 anos no Vale do Guaporé segundo os pescadores da colônia de Costa Marques.	30
<b>Gráfico 5B:</b> Mudanças no ambiente nos últimos 10 anos no Vale do Guaporé segundo os pescadores da colônia de São Francisco do Guaporé.	31
<b>Gráfico 6A:</b> Proibições existentes no Vale do Guaporé para os pescadores da colônia de Costa Marques.	33
<b>Gráfico 6B:</b> Proibições existentes no Vale do Guaporé para os pescadores da colônia de São Francisco.	33
<b>Quadro 1:</b> Clamores e prioridades da organização de Costa Marques.	34
<b>Quadro 2:</b> Clamores e prioridades da organização de São Francisco do Guaporé.	35
<b>Quadro 3:</b> Relato de vida da colônia de Costa Marques.	37

<b>Quadro 4:</b> Relato de vida da colônia de São Francisco do Guaporé.	37
<b>Quadro 5:</b> Ferramenta FOFA – Fortalezas; Oportunidades; Fraquezas e Ameaças de Costa Marques.	39
<b>Quadro 6:</b> Ferramenta FOFA – Fortalezas; Oportunidades; Fraquezas e Ameaças de São Francisco do Guaporé.	40
<b>Quadro 7:</b> Áreas Protegidas localizadas na região do Guaporé.	45

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>ATER</b> – Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>DRP</b> – Diagnóstico Rural Participativo
<b>EMBRATUR</b> – Instituto Brasileiro de Turismo
<b>FAO</b> – Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura
<b>FOFA</b> – Fortalezas, Oportunidades, Fraquezas e Ameaças
<b>IBGE</b> – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>IBAMA</b> – Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis
<b>PNDPA</b> – Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora
<b>RO</b> – Rondônia
<b>SEBRAE</b> – Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
<b>SEDAM</b> – Secretaria do Estado do Desenvolvimento Ambiental
<b>SENAR</b> – Serviço Nacional de Aprendizagem Rural
<b>SENAI</b> – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
<b>SIF</b> – Serviço de Inspeção Federal
<b>SOFIA</b> – The State of World Fisheries and Aquaculture
<b>TBC</b> – Turismo de Base Comunitária
<b>UNIR</b> – Fundação Universidade Federal de Rondônia
<b>UC</b> – Unidades de Conservação
<b>Z-4</b> – Zona 4
<b>Z-10</b> – Zona 10

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b><i>INTRODUÇÃO</i></b> .....	<b>13</b>
<b>2</b>	<b><i>OBJETIVOS</i></b> .....	<b>16</b>
2.1	Objetivo Geral .....	16
2.2	Objetivos Específicos .....	16
<b>3</b>	<b><i>ÁREA DE ESTUDO</i></b> .....	<b>17</b>
3.1	Município de Costa Marques .....	17
3.2	Município de São Francisco do Guaporé .....	18
<b>4</b>	<b><i>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA</i></b> .....	<b>20</b>
4.1	Natureza da Pesquisa .....	22
4.2	Diagnóstico Rural Participativo (DRP) .....	23
4.3	Observação Participante .....	23
4.4	Oficina Participativa .....	23
<b>5</b>	<b><i>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS</i></b> .....	<b>24</b>
5.1	Entrevistas Semiestruturadas .....	24
5.2	Oficina Participativa .....	25
<b>6</b>	<b><i>RESULTADOS E DISCUSSÃO</i></b> .....	<b>26</b>
6.1	Entrevista Semiestruturada .....	26
6.2	Oficina Participativa .....	34
6.3	Proposta de Gestão Participativa .....	45
<b>7</b>	<b><i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i></b> .....	<b>47</b>
	<b><i>REFERÊNCIAS</i></b> .....	<b>48</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A Política Nacional de Recursos Hídricos foi instituída através da Lei nº 9.433, de 08 de janeiro de 1997, criando o Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos (MMA, 2006), de acordo com o artigo primeiro da referida lei, temos que:

Art. 1º A Política Nacional de Recursos Hídricos baseia-se nos seguintes fundamentos:

I - a água é um bem de domínio público;

II - a água é um recurso natural limitado, dotado de valor econômico;

III - em situações de escassez, o uso prioritário dos recursos hídricos é o consumo humano e a dessedentação de animais;

IV - a gestão dos recursos hídricos deve sempre proporcionar o uso múltiplo das águas;

V - a bacia hidrográfica é a unidade territorial para implementação da Política Nacional de Recursos Hídricos e atuação do Sistema Nacional de Gerenciamento de Recursos Hídricos;

VI - a gestão dos recursos hídricos deve ser descentralizada e contar com a participação do Poder Público, dos usuários e das comunidades. (LEI Nº 9.433, 1997).

Os incisos I, II e o IV deste artigo compreende a importância do gerenciamento deste recurso, para diminuir os conflitos existentes no binômio disponibilidade-demanda (ANA, 2014).

Dizer que a água é essencial à vida é desnecessário. Contudo, a água é um recurso natural limitado, seja pela escassez física, quando os recursos hídricos não conseguem atender à demanda da população, ou escassez econômica; tendo ainda regiões ou países que vivem sob o risco de crises de abastecimento e de qualidade das águas pelo uso exagerado do recurso (SOUZA, 2010) tornando todo ser vivo dependente da água vulnerário. E assim como a água, os recursos pesqueiros também se encaixam na categoria de Recursos Naturais limitados, pois a sobre exploração de determinadas espécies de peixes pode leva-las ao esgotamento.

A Organização para a Alimentação e Agricultura das Nações Unidas – FAO, por meio do Departamento The State of World Fisheries and Aquaculture – SOFIA publicou o atual estado mundial da pesca e aquicultura, onde é possível verificar que a produção pesqueira aumentou nas últimas cinco décadas. De acordo com estimativas preliminares, o consumo de pescado mundial aparente per capita aumentou de uma média de 9,9 kg na década 1960 para 19,2 kg em 2012 (SOFIA, 2014).

No Brasil, o Ministério da Pesca e Aquicultura – MPA lançou em 2013, o Boletim Informativo da Pesca e Aquicultura 2011, apontando um acréscimo de 13,2% da produção de pescado em relação a 2010, sendo a pesca extrativa marinha a principal fonte de produção (MPA, 2013). Apesar de não ser a principal fonte, a pesca extrativa continental

contribui com 31,1% da produção total no Brasil, permanecendo a região Norte como a maior colaboradora para este resultado. O estado de Rondônia aparece em 4º lugar no ranque de produção da pesca extrativa continental (MPA, 2013). Logo, percebe-se a grande importância da pesca para o mundo, o Brasil e a região norte, porém deve-se se destacar que o crescimento desordenado da pesca, pode gerar uma interferência no *hábitat* natural dos peixes, podendo ocasionar um desequilíbrio ambiental.

A hidrologia da Bacia Amazônica se destaca não só pela sua beleza, mas por se caracterizar em um imenso emaranhado de rios, nos quais abrigam cerca de 20% da água doce do Planeta. A pesca amazônica é uma atividade de suma importância, pois grande parte de sua população necessita dela para garantir sua subsistência (SANTOS E SANTOS, 2005).

A hidrografia de Rondônia é formada pelo rio Madeira e seus afluentes, que formam oito bacias: Bacia do Guaporé, Bacia do Mamoré, Bacia do Ji-Paraná, Bacia do Jacy-Paraná, Bacia do Abunã, Bacia do Mutum-Paraná, Bacia do Jamari, e Bacia do Aripuanã (INFOESCOLA, 2011). Dessas oito bacias a do Guaporé se destaca pelo seu potencial para pesca e turismo mediante a tradição dos festivais de praias, tal como a abundância em quantidade e espécimes de peixes.

Oliveira, (s.d.), diz que o estado de Rondônia tem vivenciado conflitos entre a pesca amadora, pescadores artesanais, turismo e os órgãos gestores da atividade no estado. Isso se dá por causa do uso múltiplo de um bem comum: a água. Neste contexto Ruffino (2005) descreve que, historicamente a água em qualquer região onde haja usos múltiplos da mesma, ocorrerá conflitos.

Os conflitos de pesca começam pela apropriação e usos diferenciados dos territórios aquáticos os quais colocam em choque, de uma forma geral, o uso para obtenção da subsistência e o uso comercial (ALMEIDA, B. G. D apud FURTADO, 2004, p. 58).

Por exemplo, podem ocorrer conflitos entre modelos tradicionais de unidades de conservação, neste caso o modelo de Reserva de Desenvolvimento Sustentável-RDS proposta desenvolvida na reserva Mamirauá, alternativa para solução de tais conflitos. (PERALTA, 2002).

Outro tipo de conflito ocorrido entre as populações tradicionais são as famílias que trabalham com o ecoturismo e perderam o vínculo social com a terra para agricultura, o que pode afetar a questão da permanência na comunidade, face a falta de participação dessas pessoas na comunidade (PERALTA, 2008).

Pode haver também conflitos após a implantação do ecoturismo na comunidade, mediante a mudança econômica, causando efeitos que podem ajustar ou desajustar o capital social. Exemplo deste é a entrada de organizações de fora ou a distribuição dos recursos entre os membros (PERALTA,2012).

O estado de Rondônia possui grande atrativo turístico para pesca esportiva, os rios caudalosos e cheios de peixes atraem turistas dos lugares mais longínquos. Na época dos festivais de pesca e praia as pescarias são intensificadas, em sua maioria os participantes dos festivais são amantes da pesca esportiva, o intuito é que além da diversão de uma pesca saudável o festival possa promover o espírito esportivo, tendo como enfoque a conscientização da sociedade quanto à preservação das matas ciliares e o cuidado com o rio.

No Vale do Guaporé, dentre outras atividades os pescadores artesanais dividem o uso da água com o turismo. Os festivais de praia são eventos conhecidos em toda região rondoniense, um dos mais apreciados acontecem no município de Pimenteiras do Oeste, durante o mês de setembro (OLIVEIRA *et al* 2008, p. 70). De mesma maneira ocorre o Festival de Praia nos outros municípios pertencentes ao Vale do Guaporé – Mamoré, como Costa Marques e Guajará Mirim, em relação ao município de São Francisco do Guaporé, a população para participar das festividades dirigem-se até o município vizinho Costa Marques.

No ano de 2014 apesar dos inúmeros problemas que o município enfrentou para a realização do festival de praia, este foi um sucesso. Com a finalidade de garantir a preservação do meio ambiente no rio Guaporé e a ordem durante o festival, várias parcerias foram feitas (RONDONIA AO VIVO, 2014). Com esses apoios é uma segurança a mais para os pescadores a manutenção do rio nesse período, porém a fiscalização do mesmo ainda deve permanecer, pois os principais pontos de pesca dos pescadores artesanais também são os melhores lugares de visitação para os turistas.

Logo, o presente trabalho buscou identificar as áreas no rio Guaporé de maior influência do turismo, analisando sua interferência no cotidiano dos pescadores artesanais associados às colônias Z-4 de Costa Marques e Z-10 de São Francisco.



## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

Identificar as áreas do Rio Guaporé com maior influência no turismo analisando sua interferência no cotidiano dos pescadores artesanais.

### **2.2 Objetivos Específicos**

- Identificar os locais com maior incidência turística nas áreas permitidas para a pesca;
- Indicar os principais impactos causados pela ação do turismo à comunidade pesqueira e ao meio ambiente;
- Sugerir medidas mitigadoras como proposta de gestão participativa para os variados usos dos recursos pesqueiros.

### **3      ÁREA DE ESTUDO**

O estado de Rondônia está situado na região norte do país, composto por 52 municípios (IBGE, 2010 A), suas principais bacias hidrográficas são: do Rio Madeira, Machado, Guaporé e Mamoré. Possui uma área de aproximadamente 243.004 km<sup>2</sup> faz fronteira com o estado do Amazonas ao Norte, a República da Bolívia ao Sul, a Oeste com Acre e República da Bolívia e ao Leste com o estado do Mato Grosso. No estado do Mato Grosso nasce um dos rios mais conhecidos em Rondônia, o rio Guaporé TAVARES; LEMOS (1989), este nasce na Chapada dos Parecis no Mato Grosso, chega a Rondônia banhando a cidade de Cabixi e desagua no Rio Mamoré, ligando a cidade de Vila Bela (MT) a Guajará-Mirim (RO).

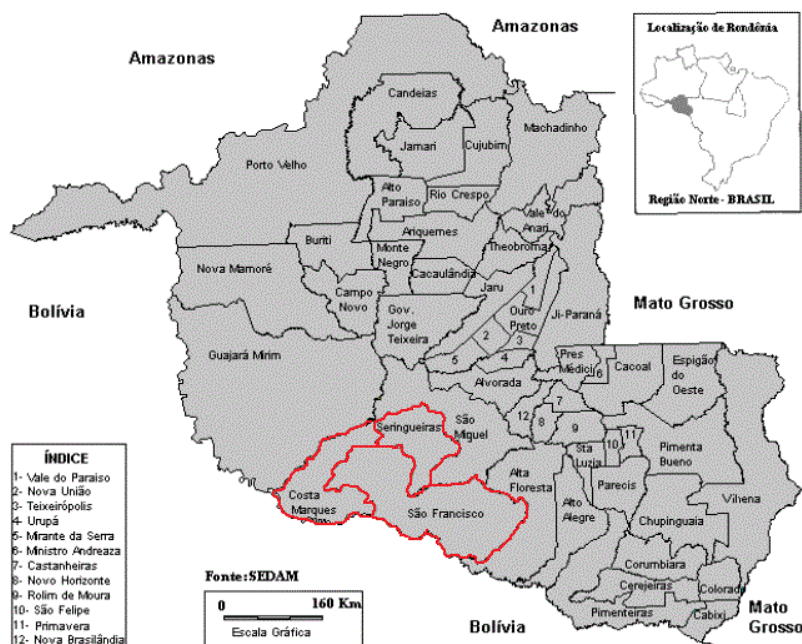
Na bacia do rio Guaporé a principal atividade extrativista é a pesca artesanal, sendo esta uma cultura milenar, caracterizada principalmente pela mão de obra familiar, onde as colônias do estado juntamente com as associações de pescadores são as responsáveis pela produção do pescado extrativista. De acordo com Doria et al. (2004, p. 5), “a pesca e o turismo são duas das maiores vocações sustentáveis da bacia amazônica, juntamente com a exploração madeireira e outras atividades de extrativismo”.

De acordo com o Ministério do Turismo de Rondônia o estado recentemente foi contemplado com pouco mais de seis milhões de reais para investimentos. Distribuídos entre, o município de Guajará-Mirim com a construção de dois centros culturais para o festival de bois-bumbás; o município de Chupinguaia será beneficiado com a construção de uma praça pública; o município de Ministro Andreazza ganhará a infraestrutura do bosque municipal; e Porto Velho com a restauração do edifício da antiga administração da Estrada de Ferro Madeira – Mamoré (ALBUQUERQUE, 2014).

#### **3.1      Município de Costa Marques**

A cidade de Costa Marques, está localizada a margem direita do rio Guaporé faz fronteira com o país vizinho, a República da Bolívia, como mostra a figura 1. O município possui uma área de 4.987,177 km<sup>2</sup>, de acordo com o censo de 2010, há aproximadamente 13.678 habitantes, tendo uma estimativa aproximada para 2014 de 16.258 habitantes (IBGE, 2010 B). Possuindo duas comunidades tradicionais, Santa Fé (comunidade quilombola) e a comunidade do Forte Príncipe da Beira (pescadores quilombolas), ambas com sócios na Colônia de Pescadores Artesanais de Costa Marques Z-4 (zona 4).

**Figura 1:** Mapa político de Rondônia, em destaque os municípios de Costa Marques, São Francisco do Guaporé e Seringueiras.



Fonte: SEDAM. S.d. *apud* LEITE *et al.*, (2013).

A colônia de pescadores artesanais Z-4 possui cerca de 70 pescadores associados em dias com a colônia, tendo sede própria, estando efetivada como colônia desde janeiro de 1987.

O município detém de uma extensa área protegida, o que torna a exploração extrativista da pesca um pouco mais sucinta que os outros municípios do estado, estando voltada a economia para pecuária, algumas madeireiras e agricultura.

Na década de 80 até o final dos anos 90, Costa Marques era referência da pesca no estado, a pesca predatória praticamente dizimou a fauna aquática do rio, hoje com o controle de preservação, se faz boas pescas esportivas, com grandes cardumes de Matrinxãs, Tucunarés, Peixe-Cachorra, Tambaquis e muitos outros peixes (GOMES, 2014).

### 3.2 Município de São Francisco do Guaporé

O município de São Francisco do Guaporé está localizado na BR 429, com acesso pela margem direita da BR 364, entre os municípios de Presidente Médici e Cacoal. Localizado a uma distância de 228 km de Presidente Médici, região central do estado de Rondônia e a 110 km de distância do município de Costa Marques. Em 2010 o IBGE

mostrou que a população do município era de 16.035 pessoas com estimativa de 18.640 para 2014 (IBGE, 2010 C).

A sede da Colônia de Pescadores Artisanais Z-10 (zona 10) de São Francisco do Guaporé está localizada as margens da BR-429, possui atualmente cerca de 90 associados sem pendências com a colônia. Os associados da Colônia não só pertencem ao município de São Francisco do Guaporé como também ao município de Seringueiras, cidade vizinha (ver figura 1).

As atividades econômicas de São Francisco do Guaporé não são diferentes de Costa Marques, ambas tem na exploração da madeira, pecuária, agricultura e na pesca artesanal a renda que movimenta a economia do município.

#### 4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Para aqueles que vivem as margens do rio Guaporé a pesca artesanal é a atividade que se sobressai, sendo a mão de obra familiar percursora da tradição, influenciada pela chegada de remanescentes quilombolas na região. Existe uma mistura singular de africanos e indígenas com conhecimentos do povo da floresta (SILVA et al., 2012) tendo forte ligação com costumes que atualmente refletem nas comunidades, vivendo como camponeses que sobrevivem da pesca e agricultura familiar.

A região do Guaporé está em constante mudança, gerada através da introdução do “progresso”, como a construção de usinas hidrelétricas; turismo e a monocultura de gado ou soja. Este processo pode ser descrito com: a construção de usinas hidrelétricas – O Relatório de Impacto Ambiental (RIMA), proposto para as obras das hidrelétricas do Rio Madeira, extrapola os limites da área ambiental ao explorar também impactos de natureza social e econômica, posicionando-se no sentido da integração dessas áreas, ou seja, admitindo que a modificação ambiental ocasione também a modificação em outras áreas sociais; o Turismo – 28% dos pescadores da região do Guaporé asseguram que aumentou o turismo predatório, desencadeando sérios problemas ambientais devido à falta de fiscalização. Motores potentes trafegam em altas velocidades na região fazendo com que a mata ciliar se desprenda consequentemente assoreando o rio, além da utilização de apetrechos de pesca proibidos e com maior poder de predação gerando uma intensa sobrepesca; e a Monocultura – Criação de gado ou o cultivo de soja é visto em uma massa escala aos arredores do rio, há utilização de agrotóxicos e os mesmos são despejados nos rios através da chuva.

Na história há múltiplos campos de conhecimento indo desde a Psicologia à Economia Política, de tal forma que tem contribuído para a diversificação da ciência para identificação dos conflitos, dos mais violentos (estados e nações) aos mais sutis (indivíduos e grupos sociais) (BARBANTI, 2006).

Conflitos socioambientais são relatados com frequência. Assunção e Bursztyn (2009) descrevem os conflitos relacionados aos recursos hídricos mostrando a causa principal, a escassez de água, resultado da má distribuição tanto espacial quanto temporal. A má distribuição acaba gerando conflitos entre aqueles que necessitam da água para diversos usos, o uso múltiplo, como a pesca e o turismo. Destarte Moreira (2006) diz que se reconhece como conflitos desde simples mostras de insatisfação por parte de categorias envolvidas, até as agressões mútuas envolvendo comuns apreensões de instrumentos de pesca até mortes.

A pesca artesanal vem sofrendo perda de espaço, não só no Brasil como em todo o mundo. Essa perda de território se dá a partir do dano que os habitats de pesca e a redução dos estoques pesqueiros sofrem com a saída forçada de comunidades pesqueiras das praias. Tanto pelo estabelecimento de parques e reservas naturais como pelo turismo desenfreado (DIEGUES, 2003).

Fagundes *et al.*, (2011), nos mostra que ao indagar os pescadores sobre possíveis conflitos na região no estuário de Santos identificou problemas como desequilíbrio ambiental, diminuição de áreas de pesca, expansão portuária, falta de fiscalização, falta de subsídio, falta de pescado, poluição, preço de venda e turismo náutico. Gerando consequentemente conflitos influenciados pelo local de moradia, ligados diretamente à degradação ambiental afetando desta forma a produção dos pescadores.

Da mesma maneira aconteceu em Rondônia, na região do Guaporé que em meio às mudanças do meio ambiente, relacionado à pesca, destacam diminuição do estoque pesqueiro, acarretando principalmente aumento do turismo predatório, gerando poluição das águas, falta de fiscalização, dentre outros fatores desfavoráveis ao meio ambiente (LEITE *et al.*, 2013). Moreira (2006) destaca que é importante a conservação ambiental, pois a partir dela nas comunidades ribeirinhas haverá a preservação de um grupo social, de uma cultura que se organiza em torno da atividade e da relação com a natureza.

De tal forma, as comunidades do Vale do Guaporé ao identificarem a invasão do turismo predatório, faz-se necessário transformar esse malefício em benefício para a comunidade, escolhendo um tipo de turismo que mais se adequa a região, com a garantia da preservação ambiental. Há diversos tipos de turismo conhecidos no mundo, dentre eles se destacam:

- **Ecoturismo:** Parte da junção da ecologia com o turismo. Surgiu a partir do interesse de se obter um “turismo alternativo”, a crescente evolução do ambientalismo, a preocupação com a sustentabilidade e a manutenção da cultura otimizou a procura por este tipo de turismo (PIRES, 1998).

- **Turismo de pesca:** Refere-se ao deslocamento de pesca amadora ou profissional, cuja consciência ecológica dos pescadores prevalecem como forma de preservar os recursos naturais (WIKIPEDIA, 2014). No Brasil desde 2008 existe um incentivo no segmento turístico da pesca por meio do Programa Nacional de Desenvolvimento da Pesca Amadora – PNDPA, executado pelo Ministério do Meio Ambiente / Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis – IBAMA e pelo Ministério do

Esporte e Turismo / Instituto Brasileiro de Turismo – EMBRATUR (SECRETARIA NACIONAL DE POLITICAS DE TURISMO, 2010).

- **Turismo náutico:** É uma atividade que implica em aproveitar as férias em contato com a água durante o tempo de lazer, podendo ser desenvolvido vários tipos de distrações, como: veleiros a motor, *surf* e *windsurfe*, remo, cruzeiros entre outros (RODRIGUEZ, 2004 *apud* TURESPAÑA, 1998).

- **Turismo de Sol e praia:** Em Rondônia pode se aproveitar esse tipo de turismo na conhecida “época da seca”, pois é quando o rio baixa e os bancos de areias são formados, dando vida às praias de águas doce da região, como é o caso de Pimenteiras do Oeste (OLIVEIRA, 2008) e Costa Marques.

O Instituto Mamirauá que fica localizado na cidade de Tefé / AM, desenvolve atividades por meio de programas de pesquisa, manejo e assessoria técnica nas áreas das Reservas Mamirauá e Amanã, na região do Médio Solimões, estado do Amazonas. Conhecido pelos diversos projetos ambientais que desenvolve com sucesso é um ponto de referência também para o turismo (MAMIRAUÁ, 2014). O instituto assessoria comunidades locais para a prestação de serviços turístico, a qual por meio do programa de Turismo de Base Comunitária (TBC) vem agradando os turistas e garantido a sustentabilidade local, pois trabalha a autonomia das comunidades na gestão da atividade, gerando emprego e renda.

#### 4.1 Natureza da Pesquisa

A pesquisa realizada para levantamento dos dados a serem analisados neste trabalho está associada à pesquisa-ação participativa e a abordagem etnográfica. A pesquisa-ação participativa tem um diferencial que é a cooperação entre pesquisadores e sujeitos da pesquisa, fazendo com que os sujeitos além de se envolverem, participem ainda mais com as questões que os envolvem (SILVA *et al.*, 2013). Marcada pela participação ativa dos sujeitos é idealizado um ato interativo entre os diversos atores sociais, no interesse de conhecer a realidade a qual se encontram inseridos. De tal maneira que a reflexão-ação é um item característico nesse processo de mediação e ato comunicativo, valorizando o saber local ao se inter-relacionar com o saber científico (ANDRADE *et al.*, 2005)

O método etnográfico é caracterizado pela interação prolongada entre o pesquisador, o sujeito da pesquisa e a interação cotidiana do pesquisador no universo do sujeito pesquisado, assim a investigação envolve observação detalhada tendo como foco

a fala e a interpretação dos sujeitos participantes da investigação (PEREIRA E LIMA, 2011).

#### **4.2 Diagnóstico Rural Participativo (DRP)**

O Diagnóstico Rural Participativo (DRP) é um conjunto de técnicas e ferramentas que permite que as comunidades façam o seu próprio diagnóstico e a partir daí comecem a autogerenciar o seu planejamento e desenvolvimento (VERDEJO, 2006). De tal forma que o DRP é apenas um “mediador” das decisões do coletivo.

Para aplicação das suas ferramentas é importante estabelecer flexibilidade nos objetivos e nos seus múltiplos usos. Envolve ética em sua prática, pois exige do educador ou pesquisador, uma postura problematizadora, reflexiva da realidade concreta, que não se posicione como o “dono da verdade” e que privilegie o conhecimento a partir da construção coletiva para promover a transformação da estrutura social. Destacam-se as ferramentas: Mapa de recursos; Calendário sazonal; Diagrama de Venn; Custo-benefício; Fortaleza, Oportunidades, Fraqueza e Ameaças – FOFA; Travessia; dentre outras. A utilização de ferramentas de investigação é para facilitar a visualização e análise das diferentes percepções nos assuntos abordados em grupo.

#### **4.3 Observação Participante**

A observação, uma das técnicas mais representativas do método etnográfico é utilizada com objetivo de recolher informações do contexto histórico, sociocultural e natural do lugar onde ocorrem os acontecimentos/fatos que se quer analisar. Observa os acontecimentos, registra-os, analisa as informações e elabora as conclusões.

Ao participar do cotidiano da comunidade é que podemos entender os motivos pelo qual agem de determinada maneira, tendo uma percepção mais ampla da realidade, ou seja, somente participando das tarefas do cotidiano é que se pode descobrir o porquê de tal comportamento (VERDEJO, 2006).

#### **4.4 Oficina Participativa**

Para cada realidade há uma busca, apoiando assim um protagonismo dos contextos populares, tendo a participação dos envolvidos como característica principal nesse processo de desenvolvimento (DIAS *et al.*, 2013 *apud* SILVA, 2006). Logo, a oficina participativa tem por objetivo diagnosticar os entraves e soluções por meio da visão dos pescadores, de tal maneira que eles mostram o problema e em seguida a solução, tornando parte fundamental de todo o envolvimento da pesquisa.



## 5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa foi realizada nas Colônias de Pescadores de Costa Marques Z-4 e São Francisco do Guaporé Z-10, localizadas no Vale do Guaporé, com uma amostra de aproximadamente 70% dos pescadores artesanais associados em dias com as colônias, sendo 63 entrevistados em São Francisco do Guaporé e 48 em Costa Marques.

A metodologia abordada foi com enfoque em alguns instrumentos metodológicos do Diagnóstico Rural Participativo (DRP). A metodologia foi fundamentada na perspectiva plural de investigação, integrando a pesquisa ação participativa, perfazendo uma harmonia entre os instrumentos do DRP como: análise de dados secundários, entrevistas semiestruturadas, oficina participativa e a observação participante, garantindo assim uma parceria / confiança entre os pescadores artesanais e os pesquisadores. O método quanti-qualitativo promoveu uma abordagem mais simplificada diante dos entrevistados facilitando a interação entre ambos. Após a coleta dos dados, foi realizado o cruzamento das informações e crítica dos resultados.

### 5.1 Entrevistas Semiestruturadas

Uma característica comum desta ferramenta são as perguntas abertas, cujo objetivo é proporcionar uma informação mais ampla e livre sobre as características do entrevistado (SAMPLIERE *et al.*, 2010). De tal forma que Verdejo (2006), nos diz que esta ferramenta proporciona um diálogo aberto, além de permitir a informalidade deixando o entrevistado expressar-se livremente.

As entrevistas semiestruturada aplicadas foram divididas nos seguintes tópicos: Identificação; Produção por espécie, sazonalidade, equipamento e valor; Pescaria, meio ambiente e mudanças; Beneficiamento e comercialização do pescado; Embarcação, tecnologia e riscos; Organização; Assistência técnica e extensão rural; Custo de produção e formação de preços; Demandas. As entrevistas (Anexo A) foram aplicadas pelos estagiários do projeto e programa sob a supervisão dos coordenadores.

As entrevistas foram realizadas (ver figura 2A), em seguida houve a tabulação dos dados e ao termino da tabulação os resultados foram apresentados a cada comunidade/colônia para convalidação dos mesmos. Após a apresentação dos resultados foi desenvolvida uma oficina de Diagnóstico Rural Participativo (DRP) em cada colônia, para ratificar os resultados obtidos nas entrevistas (figura 2B).

**Figura 2:** A) Aplicação da entrevista semiestrutura (Colônia Z-4); B) pescadores reunidos desenvolvendo uma ferramenta do DRP (Colônia Z-4).



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

## 5.2 Oficina Participativa

Em março de 2014 foram realizadas as oficinas participativas nas colônias de São Francisco do Guaporé e Costa Marques (ver figura 4B). Para a realização da oficina os pescadores presentes foram divididos em grupos e aplicadas as seguintes ferramentas:

**CLAMORES E PRIORIDADES DA ORGANIZAÇÃO** – caracteriza a identificação direta dos entraves e dificuldades da colônia.

**RELATO DE VIDA DA ORGANIZAÇÃO** – destaca os acontecimentos mais importantes da colônia, num processo de passado e atualidades.

**ICEBERG** - identifica os aspectos visíveis e invisíveis da organização e começa a discussão sobre a realidade organizacional.

**FOFA** – fortalezas, oportunidades, fraquezas e ameaças do empreendimento.

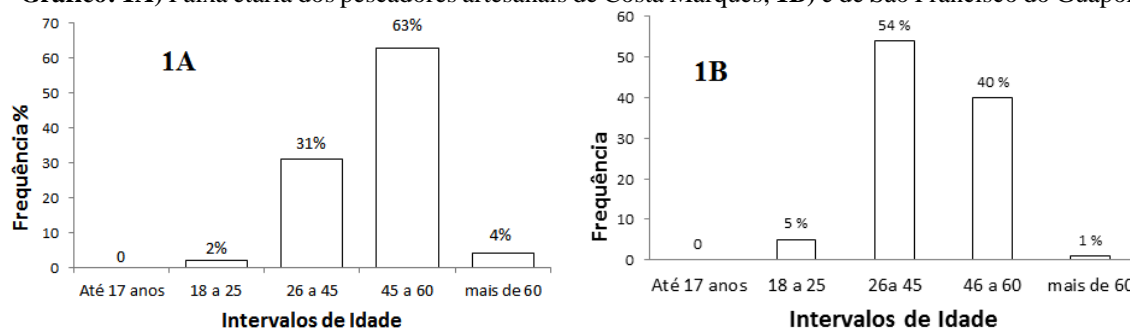
**MAPA FALADO** – através do conhecimento empírico dos pescadores, desenvolve o mapa da região em que atuam diariamente.

## 6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 6.1 Entrevista Semiestruturada

Os pescadores do Vale do Guaporé, mas precisamente de Costa Marques e São Francisco do Guaporé, possuem em sua maioria idade entre 26 e 60 anos, representado no gráfico 1A e 1B. Vê-se um envelhecimento da categoria, pois jovens entre 18 e 25 anos representam apenas 2% em Costa Marques e 5% em São Francisco do Guaporé. A dificuldade de manter a pesca, as opressões, a falta de políticas públicas diminuem o interesse dos jovens em manter a profissão dos pais e avós, assim procuram grandes centros para tentarem uma nova forma de manter a família. Os jovens de até de até 17 anos está com 0% em ambas as cidades devido à participação na escola, os pais afirmam que os filhos devem manter a assiduidade na escola para que possam ter a oportunidade de uma nova profissão, menos sofrida que a do pescador artesanal. Um pescador artesanal de 46 anos que reside no Vale do Guaporé disse que, se investir no turismo em parceria com os pescadores conseguirá manter os mesmos na pesca, porém em melhores condições, com melhores alternativas de suprir a renda mensal.

**Gráfico: 1A)** Faixa etária dos pescadores artesanais de Costa Marques; **1B)** e de São Francisco do Guaporé.

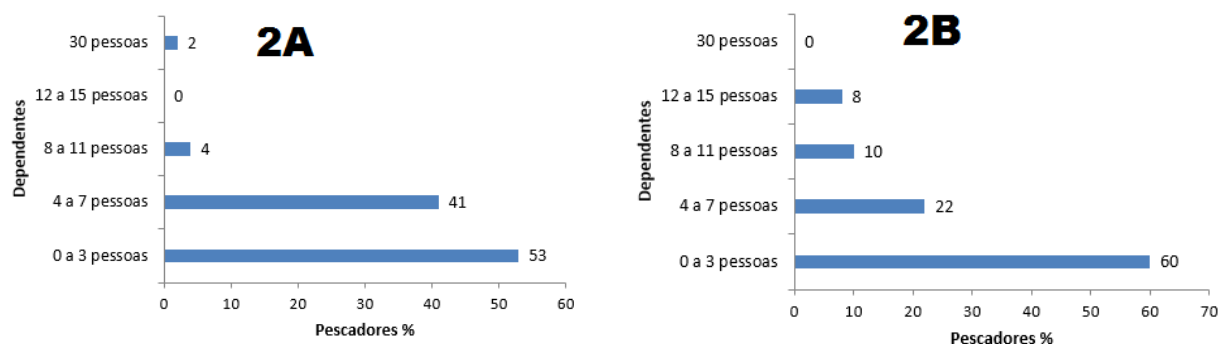


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A partir dos dados do gráfico 2, vê-se que em ambas as colônias os pescadores possuem na sua grande maioria, Costa Marques com 53% e São Francisco do Guaporé com 60%, até três dependentes tratando-se de esposa e dois filhos, havendo exceções. A quantidade de dependentes reflete na renda mensal do pescador que como mostrado no gráfico 3, dificilmente ultrapassa três salários mínimos ao mês no setor produtivo da pesca, sendo no caso da colônia de São Francisco do Guaporé a situação mais crítica. Contudo, ao fazer os cálculos de fluxo de caixa comprova-se que a renda mensal é inviável para a subsistência da família, os mesmos afirmam que comercializam o pescado de acordo com a tabela da colônia. Refletindo diretamente na vida pessoal e profissional

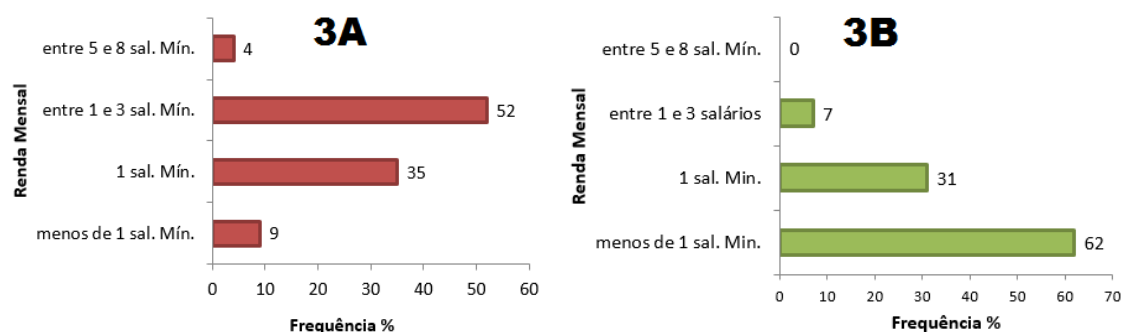
do pescador essa realidade desestimula a manutenção da atividade. Como já mencionado na comunidade de São Francisco do Guaporé é onde os pescadores tem a menor renda, 62% deles possuem renda menor que um salário mínimo, podendo ser explicada devido a falta de um caminhão frigorífico, além da distância do porto de desembarque até a cidade para comercialização, de tal forma que torna inviável sanar as dívidas mensais. Uma alternativa dentro da atividade, voltada ao turismo, poderá melhorar a qualidade de vida destes pescadores, tanto em Costa Marques, quanto em São Francisco do Guaporé, devido à semelhança de realidade e de proximidade.

**Gráfico 2:** Número de dependentes por pescador: **2A)** Colônia de Costa Marques, e **2B)** Colônia de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

**Gráfico 3:** Renda mensal do pescador: **3A)** Colônia de Costa Marques, e **3B)** Colônia de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Em Costa Marques as duas principais embarcações para pesca é a chata<sup>1</sup> e o bote, estes tem custos e receitas diferentes, sendo que na região 47% dos pescadores possuem

<sup>1</sup> Chata: O termo chata é atribuído a diferentes tipos de embarcação de pequeno calado e fundo chato. As chatas podem ter sua própria propulsão ou serem rebocadas. Wikipedia, 2014.

embarcação tipo chata e 29% tipo bote. Em São Francisco do Guaporé a realidade é bem diferente, pois 88% dos pescadores possuem canoa, enquanto que em Costa Marques somente 15%. Destaca-se que nenhuma das embarcações agride o rio, sendo em sua maioria utilizado motor rabeta 5,5 HP. O que não acontece em relação às embarcações utilizadas pelos turistas, onde os pescadores relatam que nas voadeiras dos turistas são usados motor 40 HP, além do uso de *jet ski*. O uso de motores de alta potência tem como prejuízo o impacto às margens do rio e como estas estão desmatadas, o assoreamento do rio é inevitável.

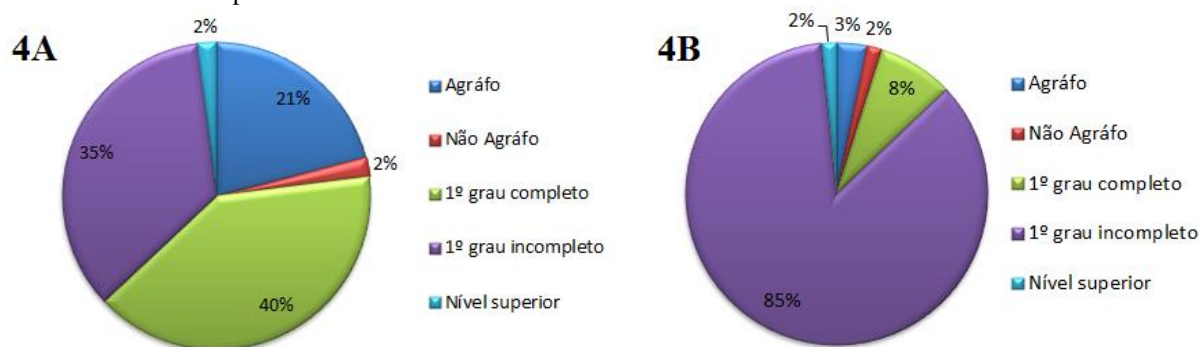
A característica principal dos pescadores artesanais é a mão de obra familiar e nas colônias de pescadores de Costa Marques e São Francisco do Guaporé este tipo de mão de obra empregada perfaz respectivamente, 60 e 90%. Cerca de 60% das embarcações durante a pescaria tem apenas dois tripulantes, consistindo geralmente no casal onde os mesmos dividem os lucros, gastos e serviços.

O custo médio operacional mensal para a chata é de R\$ 497,98 e a receita média com esta embarcação obtida pelos pescadores de ambas às colônias é de R\$ 443,19, percebe-se assim que o valor líquido da produção é negativo (R\$ -54,69) obtendo prejuízo. Quanto à embarcação tipo bote a realidade não é diferente, o custo operacional é maior R\$ 713,22, tem uma receita de R\$ 550,74, o que caracteriza um déficit de R\$ 162,48 no valor líquido da produção. Ambas as situações indicam o sistema de barracão, de tal forma que Teixeira (s.d) apud Pereira (2012 p. 238) afirma que, “apesar do barracão não existir mais, a economia que girou à sua volta persistiu e criou o que ele denominou de sociedade do seringal, responsável pela organização produtiva existente em grande parte da Amazônia”. Assim, os pescadores mesmo que trabalhem dia a pós dia continuarão em dívida, não com os senhores do seringal, mas sim com a mercearia, com o posto de combustível e afim, pois todo fim de mês apesar de tentar sanar as dívidas, ainda permanecem com o saldo devedor, já que a produção não dá um valor líquido positivo. Deste modo, o turismo pode se transformar em uma alternativa de renda produtiva, pois os pescadores conhecem a região e os melhores lugares para distração, além de se tornarem os maiores cuidadores do ambiente incentivando o cuidado com a natureza.

Os dados do gráfico 4A (Costa Marques) e 4B (São Francisco do Guaporé) mostram que a grande maioria dos pescadores não chegaram a concluir o ensino fundamental, sendo este percentual mais expressivo na colônia de São Francisco do Guaporé, onde 85% deles possuem o 1º grau incompleto. Os pescadores que possuem nível superior, dados mostrados no gráfico 4A e 4B, a porcentagem é igual para as duas

colônias, sendo apenas 2% deles. Diante desse alto número representando baixa escolaridade dos pescadores, levanta-se várias hipóteses, entre elas a falta de políticas públicas para a classe, além de cursos de capacitação e incentivo à continuidade dos estudos. Segundo Alencar e Maia (2011) existe a possibilidade da baixa escolaridade dos pescadores estar relacionada à baixa eficácia das políticas públicas aplicadas ao setor pesqueiro. Alguns pescadores têm em mente projetos voltados para o turismo onde quem gere são os próprios pescadores, o que pode ocorrer é que a baixa escolaridade impede em como este projeto possa ser desenvolvido, saindo da ideia do pescador, passando para o papel e enfim a atividade diária dos pescadores.

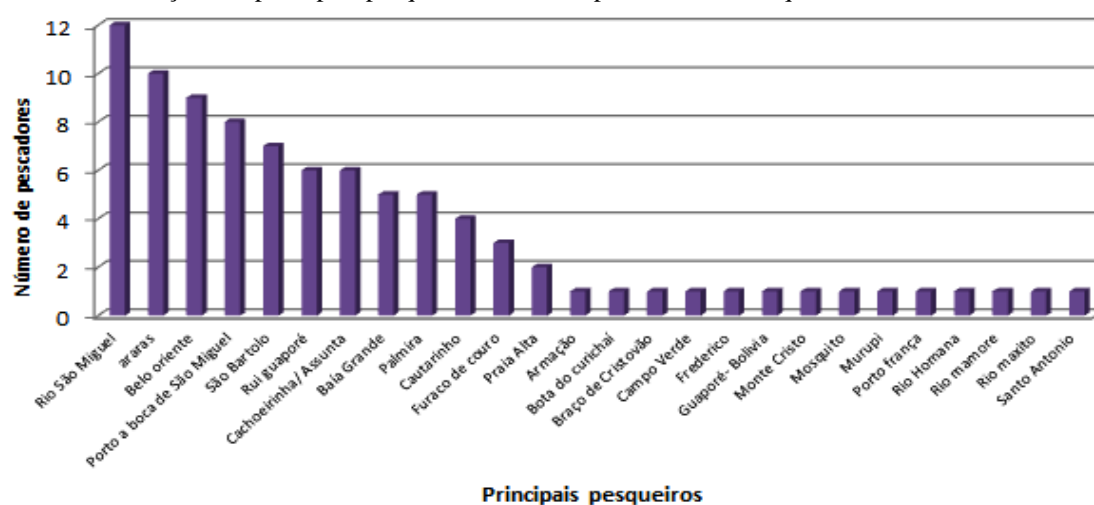
**Gráfico 4:** Escolaridade dos pescadores artesanais: **4A)** Colônia de Costa Marques, e **4B)** Colônia de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

O Rio Guaporé possui extensão de aproximadamente 1.400 km é o rio principal para pesca entre os 86% dos pescadores de Costa Marques e 94% dos pescadores de São Francisco do Guaporé.

**Figura 3:** Distribuição dos principais pesqueiros do município de Costa Marques.

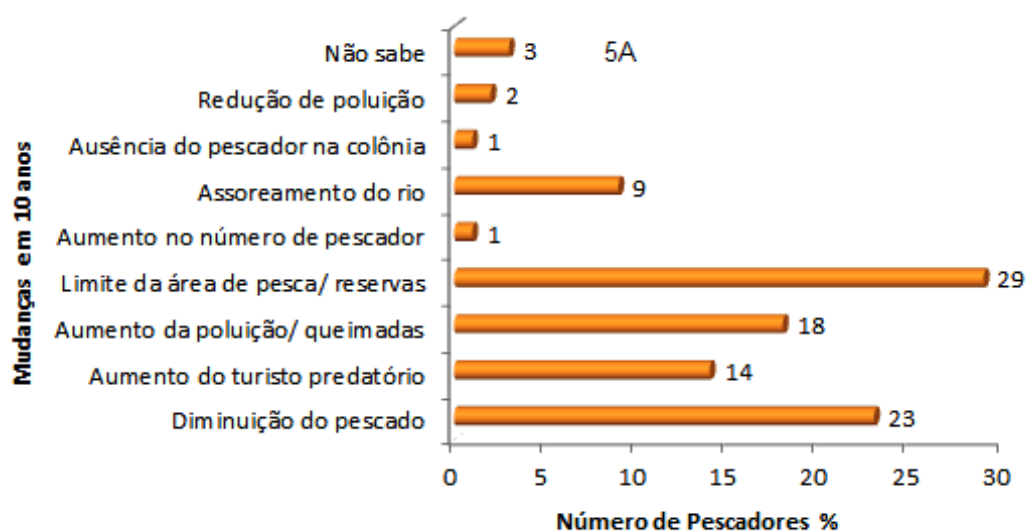


Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

A figura 3 destaca os principais pesqueiros no Guaporé visto pelos pescadores de Costa Marques. O rio São Miguel ou a boca do São Miguel como muitos chamam é o principal pesqueiro dentre os citados e um dos principais pontos de pesca turística, assim como acontece entre os outros pesqueiros como araras, belo oriente e demais. Um fato que afeta tanto os pescadores artesanais da colônia de Costa Marques quanto de São Francisco é que os pesqueiros escolhidos e liberados a pesca são também os escolhidos pelos turistas, que muitas das vezes não respeitam as leis e menos ainda os pescadores, tendo relatos de insultos e até acidentes entre turistas e pescadores.

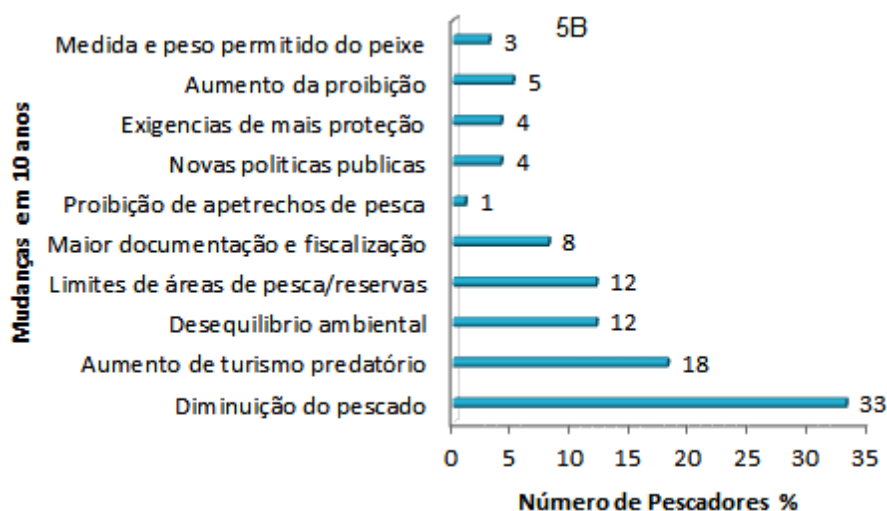
É perceptível para a maioria dos pescadores que nos últimos 10 anos ocorreram mudanças ambientais na região do Vale do Guaporé, a limitação da área de pesca e a diminuição do estoque pesqueiro está entre as maiores mudanças, além do aumento do turismo predatório como mostram os gráficos 5A e 5B. A mudança de limite da área de pesca em Costa Marques foi citada por 29% dos pescadores, os mesmos dizem que os limites, áreas proibidas à pesca, foram aumentando e eles eram apenas avisados, não houve nenhum estudo para tal, não que eles tenham conhecimento; 12% dos pescadores da colônia de São Francisco mencionaram a mudança de limite (ver gráfico 5A e 5B). Sempre houve o limite Brasil-Bolívia, mas com o passar do tempo às propriedades particulares foram aumentando e os problemas relacionados à pesca naquela região junto, os pontos que sobram onde é permitida a pesca os mesmo ainda tem que dividir com os turistas.

**Gráfico 5A:** Mudanças no ambiente nos últimos 10 anos no Vale do Guaporé segundo os pescadores da colônia de Costa Marques.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

**Gráfico 5B:** Mudanças no ambiente nos últimos 10 anos no Vale do Guaporé segundo os pescadores da colônia de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Em relação à diminuição do estoque pesqueiro, ver gráfico 5A, este fato foi mencionado por 23% dos entrevistados em Costa Marques, um exemplo é o relato dos pescadores mais antigos em relação ao tamanho do tambaqui (considerado uma espécie de primeira), que era comum pescar essa espécie com mais de 6 kg o que não acontece atualmente, pescar um peixe com esse peso ultimamente é tido como troféu. Ainda com relação aos pescadores de Costa Marques, 18% relataram o aumento da poluição devido às queimadas o que também reflete no ambiente pesqueiro, no rio. Destacam que a destruição da mata ciliar junto com os potentes motores utilizados nas embarcações pelos turistas reflete no assoreamento do rio. É imprescindível mencionar que 14% dos pescadores de Costa Marques consideram como mudança no ambiente o aumento do turismo predatório. A diminuição do estoque pesqueiro é um fator que como os outros afetam toda a cadeia, desde o impacto a natureza até o impacto na economia local, de tal forma que os pescadores relacionam tal situação ao turismo predatório, seguido de todo tipo de poluição desde agrotóxicos a lixos domésticos.

De acordo com os pescadores da colônia de São Francisco, a diminuição do pescado e o turismo predatório estão entre as maiores mudanças no ambiente, sendo respectivamente 33% e 18%, como mostra o gráfico 5B, e uma questão leva a outra, pois o turismo predatório surge a partir da intensa pesca sem fiscalização, induzindo a sobrepesca, e consequentemente a diminuição do estoque pesqueiro.

O turismo deveria ser fonte de renda entre os moradores das cidades, porém os pescadores relatam que durante a alta temporada os mesmo tem maior dificuldade em



capturar o pescado devido ao intenso movimento dos turistas nas áreas reservadas a pesca, além disso, “o turista não utiliza de itens vendidos na comunidade, quando chegam à beira do rio já possuem apetrechos de pesca, bebidas, comidas e até gelo” (comunicação pessoal)<sup>2</sup>.

Outro fato que agrava a situação dos pescadores é o caso das propriedades particulares em torno do rio, pois além de não poderem pescar nesses locais os proprietários cedem ou alugam aos turistas sem que haja fiscalização ou benefício a comunidade. Já ocorreu e ocorrem registros por parte dos pescadores de acidente sofridos no rio por imprudências de turistas.

O movimento das embarcações, voadeiras, lanchas utilizadas pelos turistas afetam de modo direto os pescadores, de modo que 47% dos entrevistados de Costa Marques afirmam que esse movimento espanta o peixe dos locais permitidos a pesca e faz com que os pescadores viagem cada vez mais distante em busca de ambiente tranquilo para obter uma boa pescaria. Estes acontecimentos afetam de forma direta a atividade pesqueira tornando ainda mais difícil para os pescadores manter sua renda no fim do mês.

Quando questionados sobre os maiores problemas para manter a atividade 18% dos pescadores de São Francisco do Guaporé dizem que a carência de políticas públicas estão entre os maiores problemas; seguido de uma legislação inadequada com 16%; e financiamento inadequado com 14%; os problemas ambientais, assim como a capacitação inexistente proveniente da falta de políticas públicas são apontadas por 13% dos entrevistados; a deficiência da Assistência Técnica e Extensão Rural – ATER foi apontado por 11%; a ausência de tecnologia, meio de transporte e um porto pesqueiro foi destacado por 8% dos pescadores juntos.

Em Costa Marques 32% dos entrevistados afirmam que o maior problema para manter a atividade da pesca é a falta de fiscalização para os turistas, pois em sua maioria cometem infrações com frequência e não são punidos. A poluição por parte de agrotóxico e/ou lixo doméstico tem 28% das reclamações, em torno do rio existem fazendas bovinas ou campos de soja e todo o material utilizado no pasto e na soja para conter pragas vai diretamente para o rio. Porém, apesar do alto índice de fatores prejudiciais a pesca visto por outros pescadores, 15% deles dizem que não há problemas em manter a pesca. O ataque de animais silvestres como também o desmatamento da mata ciliar possuem 2% e

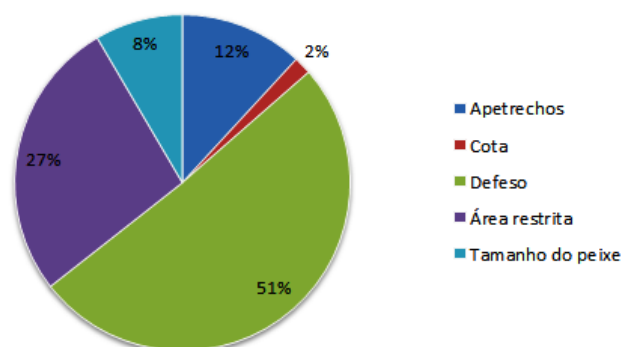
---

<sup>2</sup> Relato de um pescador de 55 anos na oficina participativa realizada em Costa Marques, em abril de 2014.

6% respectivamente das respostas. Os pescadores afirmam que o rio está ficando cada vez mais assoreado por causa da falta da mata ciliar, sendo cada vez mais agravado com a forte entrada de motores de alta potência no rio.

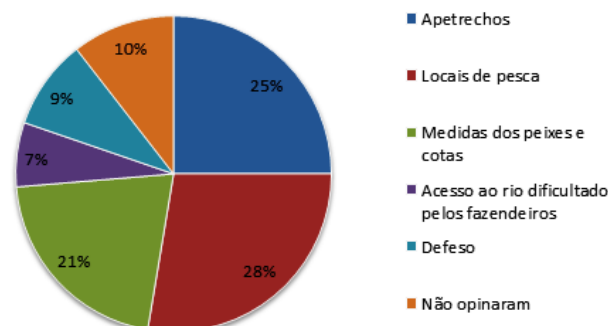
Além da proibição da pesca instituída por lei no período de defeso (época de reprodução dos peixes) os pescadores de Costa Marques (gráfico 6A) relataram que têm proibições como o local onde podem pescar (27%); seguido dos apetrechos de pesca que podem utilizar nas pescarias (12%), não estando liberado o uso de malhadeiras de qualquer natureza e vários outros apetrechos. Os pescadores de São Francisco do Guaporé também citaram tais proibições, 28% deles falaram sobre os locais de pesca e 25% dos tipos de apetrechos permitido. Percebe-se que muitos pescadores da região desejam pesquisas sobre o período de defeso, pois afirmam que está errado. De acordo com os mesmos, a exemplo, o tucunaré inicia seu período de reprodução antes de novembro, pois nas pescarias encontram muitos peixes ovados, quando se inicia o defeso estes peixes em sua maioria encontram-se todos desovados.

**Gráfico 6A:** Proibições existentes no Vale do Guaporé para os pescadores da colônia de Costa Marques.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

**Gráfico 6B:** Proibições existentes no Vale do Guaporé para os pescadores da colônia de São Francisco.



Fonte: Dados da pesquisa, 2014.

Muitas destas proibições são devido a Lei Estadual 2508, de 06 de julho de 2011, que dispõe sobre a proibição da pesca profissional na bacia hidrográfica do Rio Guaporé e estabelece diretrizes da Política Estadual de Ordenamento do Setor Pesqueiro, o artigo 2º determina a cota de 70 kg/semana por pescador devidamente credenciado a colônia de pescador de origem (LEI 2.508, 2011). O Art. 4º diz que o grupo de pesca, o turista, poderá transportar um peixe por pescador, respeitado o tamanho mínimo de captura permitida e vedado o transporte de mais de exemplares da mesma espécie por grupo de pescadores.

## 6.2 Oficina Participativa

Os resultados das oficinas levantados a partir da aplicação das ferramentas foram apresentados aos pescadores de cada colônia, sendo-os questionados pela veracidade das respostas. Além da veracidade relatavam em ordem numérica as prioridades locais quanto à infraestrutura e principais problemas levantados. Os resultados encontrados nas oficinas também já haviam sido citados nas entrevistas semiestruturadas.

Na aplicação da ferramenta Clamores e prioridades da organização, os pescadores foram divididos em grupos distintos, com temas como: gestão/organização, beneficiamento/comercialização, produção, formação, e política/legislação. Nos grupos os pescadores abordaram temas vividos diariamente na comunidade pesqueira, acerca das relações de trabalho, comunidade pesqueira e como uma organização, sendo assim, os clamores e prioridades de seu dia a dia diante da colônia. O quadro 1 mostra os anseios e clamores da colônia de Costa Marques, enquanto o quadro 2 mostra clamores e prioridades da colônia de São Francisco do Guaporé.

**Quadro 1\*:** Clamores e prioridades da organização de Costa Marques.

<b>Grupo</b>	<b>Dificuldades e entraves</b>	<b>Receberam capacitação</b>	<b>Demanda</b>
Gestão/ Organização	Falta de união entre os associados.	Apenas do ensino regular (gestores).	Curso de capacitação em administração.
Beneficiamento/ Comercialização	- Falta de equipamentos necessários; - não possui o selo CIFE; - fabrica de gelo quebrada.	Senar e Sebrae.	Auxílio na obtenção do selo e capacitação em venda.
Produção	Não há um local específico para venda dos pescados.	UNIR	Capacitação em venda (comercialização).

Formação	Falta de técnico responsável para acompanhamento de criação de alevinos e beneficiamento do pescado.	UNIR, Senar e Sebrae.	Parceria com a Universidade para buscar recursos para colônia de pescadores.
Política/ Legislação	Políticos não possuem compromisso com os pescadores.	Senai	Parceria com a Universidade.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Quadro 2:** Clamores e prioridades da organização de São Francisco do Guaporé.

<b>Dificuldades e entraves da colônia</b>	<b>Recebem assistência ou capacitação</b>	<b>Demanda da Colônia para a Universidade</b>
Infraestrutura - local para reunião, câmara frigorífica, fábrica de gelo, unidade beneficiadora, caminhão para transporte, barco de apoio e outros.	Não.	Qualificação dos pescadores e fiscalização.
Porto de embarque e desembarque.	Não.	Apoio.
Ausência de financiamento para os apetrechos, barcos de pesca e outros.	Não.	Apoiar as demandas da colônia e trazer incentivo para a formação dos filhos pescadores.
Desunião dos sócios e pouca participação.	Não.	Trazer recursos para a colônia;  Capacitação como entalhar a rede, montar motores e outros.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

De acordo com o quadro 1, o grupo de pescadores de Costa Marques que abordou o tema gestão/organização da colônia destacou como dificuldade, a falta de união entre os sócios, afirmam que com os problemas que tem ocorrido na colônia os associados se afastaram, o que pode mudar essa realidade é o curso de capacitação em administração, uma vez que a partir desse os pescadores poderão administrar suas pescarias de maneira mais adequada, além de obter uma melhor administração na própria colônia. O grupo de pescadores que ficou responsável pelo item “beneficiamento e comercialização” destacou

como ‘dificuldade’ a falta de equipamentos, do selo SIF e o fato da fábrica de gelo está quebrada, eles possuem o espaço próprio e alguns cursos de beneficiamento, logo a partir da produção irão poder vender o pescado beneficiado com valor agregado. Em relação à produção o maior questionamento é a falta de um local apropriado para vender os peixes, em sua maioria os pescadores usam as próprias residências como ponto de venda, o que dificulta um atendimento apropriado ao consumidor. Quanto à formação a dificuldade encontrada é a falta de técnicos responsáveis pela criação de alevinos, além de um responsável pelo beneficiamento. O que se vê entre os pescadores de Costa Marques é que todos tem o mesmo desejo, fortalecer a categoria e passar a ter uma renda melhor, porém o desestímulo diante das dificuldades acarreta em desunião, fazendo com que a força do coletivo se enfraqueça. A falta de união entre os sócios não é um caso isolado, o quadro 2, mostra que o mesmo ocorre na colônia de pescadores de São Francisco do Guaporé.

A colônia Z-10 sofre com a falta de infraestrutura, esta tem sido o maior clamor por parte dos pescadores, eles não possuem um local apropriado para reunião, às reuniões acontecem no escritório e o mesmo fica pequeno em relação à quantidade de sócios, assim como também ocorre à ausência da fábrica de gelo, unidade beneficiadora, caminhão frigorífico e um barco de apoio aos pescadores; o barco de apoio irá dar suporte aos barcos pesqueiros, pois o rio fica distante da zona urbana e caso aconteça algum problema os pescadores estão sozinhos para resolvê-lo, sendo que a busca por parceria com a Universidade tem se intensificado cada vez mais, ver quadro 2. No município de Costa Marques a infraestrutura já existe, porém muito mal conservada e necessita de reformas a exemplo da fábrica de gelo e câmara frigorífica e o porto de embarque e desembarque de pescado, que no município de São Francisco do Guaporé é inexistente. O porto de embarque e desembarque também é um transtorno aos pescadores de São Francisco, ver quadro 2, como não o possuem são obrigados a utilizar muitas vezes porto de propriedades particulares, o que torna todo o trabalho desconfortante. Outra dificuldade para a colônia é o fato de não existir financiamento de apetrechos de pesca, como barcos e redes, fazendo com que os pescadores dependam de alugueis de outros barcos tendo um gasto a mais para poder efetivar a pescaria. Nesta ferramenta os pescadores não mencionaram a situação do turismo.

Foi aplicada também na oficina a ferramenta “Relato de vida da colônia”, esta leva o pescador a fazer uma viagem em sua própria memória, destacando os pontos onde houve mudanças na região e/ou categoria, dados mostrados nos quadros 3 e 4.

**Quadro 3:** Relato de vida da colônia de Costa Marques.

<b>Áreas</b>	<b>Acontecimentos importantes</b>	<b>Passado</b>	<b>Atualmente</b>
Pesca	Financiamento para o setor pesqueiro e a chegada do caminhão frigorífico.	Havia mais abundância de pescado no rio, principalmente o tambaqui, sendo os menores de 15 kg.	Houve declínio na quantidade de pescado no rio, e ainda há uma alta invasão de turistas predatórios.
Cultura	Festa do Divino Espírito Santo, o dia do pescador, Arraial de São Pedro e o Festival de Praia.	As festas acontecem a muitos anos, sendo a chegada do barco do Divino sempre pelo Rio Guaporé. O Festival de praia sempre aconteceu no mês de setembro.	Os pescadores sempre participam da festa do padroeiro São Pedro. Em 2014 o festival de praia ocorreu no mês de outubro.
Meio Ambiente	O período do defeso. Os pescadores recebem o seguro defeso para se manter durante a proibição da pesca.	A água do rio era mais limpa, havia mata ciliar.	Um alto número de fazendas que usam agrotóxicos e por meio das enxurradas tudo cai no rio, tornando-o poluído, além do desmatamento.
Economia	Não houve relato.	A renda mensal era melhor, a quantidade de peixes capturados e o valor arrecadado pela venda era suficiente para manter a família e honrar os compromissos com a colônia.	A renda do pescador não é suficiente para manter a assiduidade da mensalidade da colônia, e atualmente ela está praticamente falida.
Tecnologias	A chegada do caminhão frigorífico, fábrica de gelo; barco, motor e internet.	Para estar no setor da pesca não havia impasses, o trabalho era “liberto”.	A fábrica de gelo não funciona e o barco e o motor estão em péssimo estado.

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Quadro 4:** Relato de vida da colônia de São Francisco do Guaporé.

<b>Áreas</b>	<b>Acontecimentos mais importantes</b>	<b>Antigamente</b>	<b>Hoje</b>
<b>Pesca</b>	Troca de diretoria; Lei da pesca, porém não foi boa para o pescador.	Farta; Não existia democracia e nem perturbação.	Ruim; Pouco espaço; Muitos documentos.
<b>Meio ambiente</b>	Desmatamento e assoreamento dos rios.	Existiam muitos pescados; Animais selvagens.	Homem desmatou e acabou com tudo.

<b>Economia</b>	Construção da sede própria da colônia; A base da fábrica de gelo.	Existiam mais quantidade e espécies de peixes.	Não se tem mais quase nada para pescar.
-----------------	---	--	---

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Em Costa Marques, ver quadro 3, o acontecimento que marcou a pesca está diretamente ligado ao financiamento para o setor pesqueiro e a chegada do caminhão frigorífico; o caminhão frigorífico ficou sem funcionamento durante um tempo, mas os pescadores conseguiram se organizar e passaram a usar o caminhão novamente. A abundância de pescado no passado é destacada pelos pescadores, diferentemente do que se vê atualmente, onde a sobrepesca fez com que houvesse um declínio no pescado, e isso pode estar ocorrendo devido à alta invasão de falsos turistas que só depredam o patrimônio.

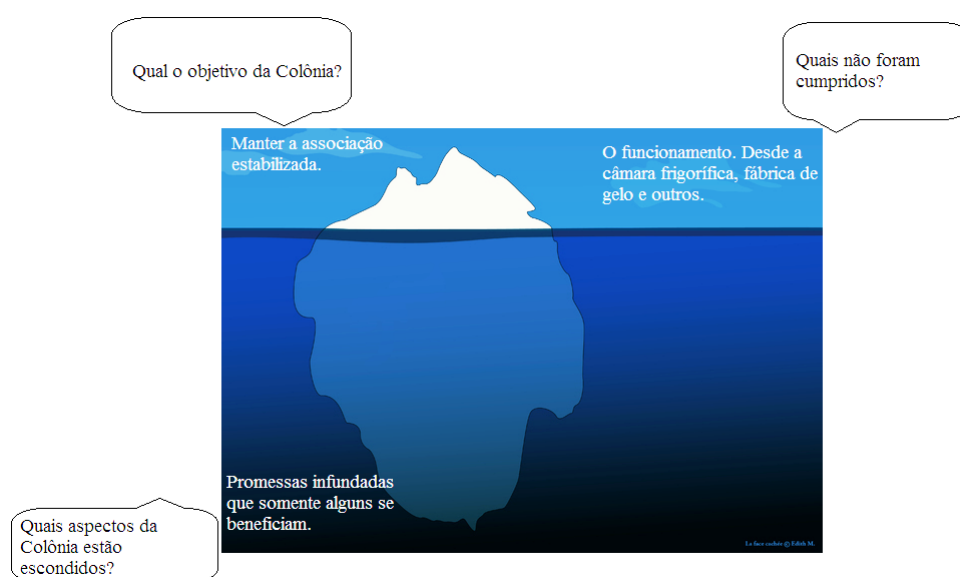
Os pescadores da colônia Z-4, de Costa Marques, tiveram inúmeras vitórias com a chegada de equipamentos que ainda não existem em outras colônias, porém os próprios pescadores disseram que a gestão da colônia nos últimos anos tem passado por muitos entraves e foi trocada diversas vezes, sem que os problemas fossem resolvidos. Contudo, eles sofrem com a intensificação do turismo, pois com a falta de fiscalização, os turistas pescam espécimes em tamanhos proibidos, deixam os lixos nos acampamentos, além de usar apetrechos de pesca proibidos pela lei 2.508, de 06 de julho de 2011 (SEDAM, 2011).

Os pescadores da colônia Z-10 participantes da oficina, relataram o quanto era farta a pescaria a tempos atrás, porém com a intensificação da pesca predatória e os desmatamentos o número de espécies e a quantidade de peixes foram diminuindo, uma perda inestimável tanto para a natureza quanto para o homem, ver quadro 4. No campo da economia houve vitória por meio da construção da sede e a base da fábrica de gelo, além da chegada da internet, facilitando o contato da colônia com outros municípios e órgãos. No município de São Francisco apesar de destacarem que no passado também havia abundância de peixes era maior e atualmente não acontece de mesma maneira não relacionaram isto com o turismo, porém outro ponto comum é a falta de espaço a pescaria.

A ferramenta “iceberg” identifica os aspectos visíveis e invisíveis da organização e inicia um processo educacional de discussão sobre a realidade organizacional. Os aspectos visíveis são observáveis e discutidos com os materiais, entretanto, os invisíveis possuem uma carga afetiva e só podem ser percebidos de maneira indireta. Para realização da ferramenta iceberg em Costa Marques houve certo desconforto entre os pescadores em destacar os pontos prejudiciais da organização da colônia, mas afirmaram que a gestão

atual está promovendo um pequeno fruto de esperança para melhorar a categoria. Os resultados mostraram insatisfação dos pescadores de Costa Marques quanto a atual situação, destacando promessas que jamais foram cumpridas, especialmente por políticos que se comprometeram em ajudar a categoria, figura 4. Admitiram que ao agir sozinho aumentam a dificuldade financeira e que a falta de cooperativismo entre os companheiros prejudicam ainda mais, porém a atual situação da colônia também não é favorável aos mesmos, pois para tomar decisões coletivas os membros não conseguem entrar em um consenso e para mudar essa realidade é fundamental a união de todos.

**Figura 4:** Representação da aplicação da ferramenta iceberg na colônia de pescadores de Costa Marques.



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A ferramenta do plano operacional “FOFA – Fortalezas; Oportunidades; Fraquezas e Ameaças” faz com que os pescadores identifiquem suas fortalezas e oportunidades, as fraquezas e ameaças e de que maneira podem aperfeiçoar e fortalece-las. Os quadros 5 e 6 mostram respectivamente a visão dos pescadores de Costa Marques e São Francisco do Guaporé.

**Quadro 5:** Ferramenta FOFA – Fortalezas; Oportunidades; Fraquezas e Ameaças de Costa Marques.

<b>FORTALEZAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
Disposição dos pescadores.	A imensa quantidade de pescado.
Força de vontade.	Mais oferta ao consumidor.



Várias espécies de peixes.	Vender o pescado para outros municípios.
Caminhão frigorífico.	Beneficiar o pescado agregando valor.
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
Dificuldade financeira.	A não colaboração de alguns sócios com a atual administração.
Falta de consumidor ao chegar com o pescado do rio.	Donos de propriedades privadas que não respeitam as leis.
Pescador clandestino.	Turismo predatório.
Não ter como beneficiar o peixe.	
Falta de união entre os sócios.	
Falta de apoio político.	

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Quadro 06:** Ferramenta FOFA – Fortalezas; Oportunidades; Fraquezas e Ameaças de São Francisco do Guaporé.

<b>FORTALEZAS</b>	<b>OPORTUNIDADES</b>
Estrutura da colônia	Melhores condições financeiras
Administração da Colônia	Seguro desemprego
	Aumentar a quantidade de peixe
	Curso de formação e capacitação
<b>FRAQUEZAS</b>	<b>AMEAÇAS</b>
Falta de união	Turismo
Faltam de um porto de desembarque	Deputados desonestos
Redução da cota	Agronegócio
Falta de uma câmara fria	Motores e lanchas potentes
Política pública ineficiente	Sobrepesca dos peixes de 1 <sup>a</sup> <sup>3</sup>
	Fiscalização ineficiente
	Pescadores clandestinos e Amadores

Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

A disposição e força de vontade foram apontados pelos pescadores de Costa Marques como fortaleza e mediante isso percebe-se o quanto desejam que o setor melhore, eles recorrem a união para que possam ficar mais forte nos desafios enfrentados, ver quadro 5. A Amazônia é conhecida mundialmente por abrigar inúmeras espécies de animais e plantas, desta forma o Vale do Guaporé é dotado de vários tipos de espécies de peixes e muitas delas comerciais, os pescadores viram isto como fortaleza; e para garantir o futuro de tais espécies e potencializá-las respeitam o período do defeso, para que nada prejudique a reprodução das mesmas e que mantenha a abundância conhecida

<sup>3</sup> Espécies de 1<sup>a</sup> são as espécies de peixe consideradas com preços melhores na comercialização, pelo melhor aceite entre os consumidores da região.

mundialmente. O caminhão frigorífico que pertence à colônia contribui para esse fortalecimento, pois através dele o peixe de cada pescador pode ser vendido em outros municípios, ofertando a outros consumidores gerando oportunidades de venda e compra. Como oportunidade é visto a quantidade, que apesar do declínio a região é dotada de tamanha abundância, assim a oferta ao consumidor está garantida. A venda do peixe beneficiado é outra oportunidade, pois ao agregar valor o pescador poderá obter uma fonte de renda maior, assim como envia-los a outros municípios.

Os pescadores de Costa Marques sentem que a falta de apoio político é uma fraqueza, eles se sentem esquecidos, consequentemente gerando sentimento de exclusão diante das outras classes, como se estivessem sendo tirados da própria profissão, logo buscam apoio naqueles que possam ajudar a mudar essa situação. A dificuldade financeira foi apontada como fraqueza, considerando que as viagens ao rio podem durar em média 10 dias, isto para 21% dos pescadores, o que gera um excedente para a compra do gelo, rancho, combustível e itens em geral, ocasionando dificuldade em manter a pescaria, consequentemente em manter a colônia, pois essa depende exclusivamente dos sócios. E ao causar esse problema dentro a colônia gera a desunião entre os pescadores, dificultando ainda mais o fortalecimento da classe. Outra fraqueza é a falta de beneficiamento do pescado para agregar valor.

De acordo com os pescadores da colônia Z-4, o turismo tem sido visto como uma ameaça, pois através dele já sofreram retaliação por parte de alguns proprietários de terras as margens do rio. Estes proprietários têm oferecido esses locais como pontos para o turismo, de tal forma que todos os pescadores são contra essas atitudes, até mesmo porque da maneira como está ocorrendo não há fiscalização, pois a maioria não respeita a lei.

As fortalezas para os pescadores dos associados à colônia de São Francisco do Guaporé é a estrutura que a colônia adquiriu, pois é sede própria o que não ocorria no passado; e a atual administração, fonte de esperança aos pescadores e garantia de estar regular juntos aos órgãos competentes, dados apresentados no quadro 6. O seguro desemprego, ofertado no período de defeso também foi visto como oportunidade, pois garante o sustento do pescador no período proibido a pesca.

Assim como em Costa Marques foi apontado como fraqueza pelos pescadores de São Francisco a desunião dos sócios, gerada pela pouca participação na colônia, por meio de faltas em reuniões e assembleias; a falta de câmara fria também foi considerada como fraqueza, uma vez que a ausência faz com os pescadores não tenham onde armazenar o pescado, pois muitas vezes chegam das pescarias e não tem comprador, quadro 6. A falta

de um porto para os pescadores gera desconforto a todos, a maioria das vezes para conseguir acesso ao rio devem utilizar propriedades privadas ou usar uma estrada mais distante da cidade para não haver incomodo, além de não obter um lugar apropriado para o desembarque da produção pescada na viagem. Outro grande problema é a redução da cota de cada pescador, sancionada na Lei estadual 2.508/2011, não podendo exceder 70 kg semanais por pescador.

As ameaças expostas pelos pescadores partem de um ponto, o turismo. A Lei 2.508/2011 diz que a pesca praticada por pescadores amadores, com a utilização de linha de mão (linhada), ou vara de pesca, e uso de embarcações pilotadas por ribeirinhos e ou agentes sociais da pesca esportiva-turística, previamente credenciados pela SEDAM haverá fiscalização das mesmas, mas os pescadores relatam que a fiscalização (quando há fiscalização) somente abordam os barcos dos pescadores artesanais, deixando livres na maioria das vezes os turistas infratores.

A ferramenta Mapa Falado mostra os lugares na extensão do rio dentro do perímetro de Costa Marques e São Francisco do Guaporé onde os pescadores podem e costumam pescar. Por meio do conhecimento empírico os pescadores identificaram as baías e os lugares onde formam as praias, eles relataram que esses lugares também são os de preferencia dos turistas. A figura 5 mostra a construção do mapa falado pelos pescadores, nesse percurso há comunidades quilombolas, o que torna proibida a pesca, a não ser que seja para subsistência ou ainda por pescadores quilombolas devidamente registrados a associação.

**Figura 5:** Construção do mapa falado pelos pescadores de: A) São Francisco do Guaporé; B) e Costa Marques.



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

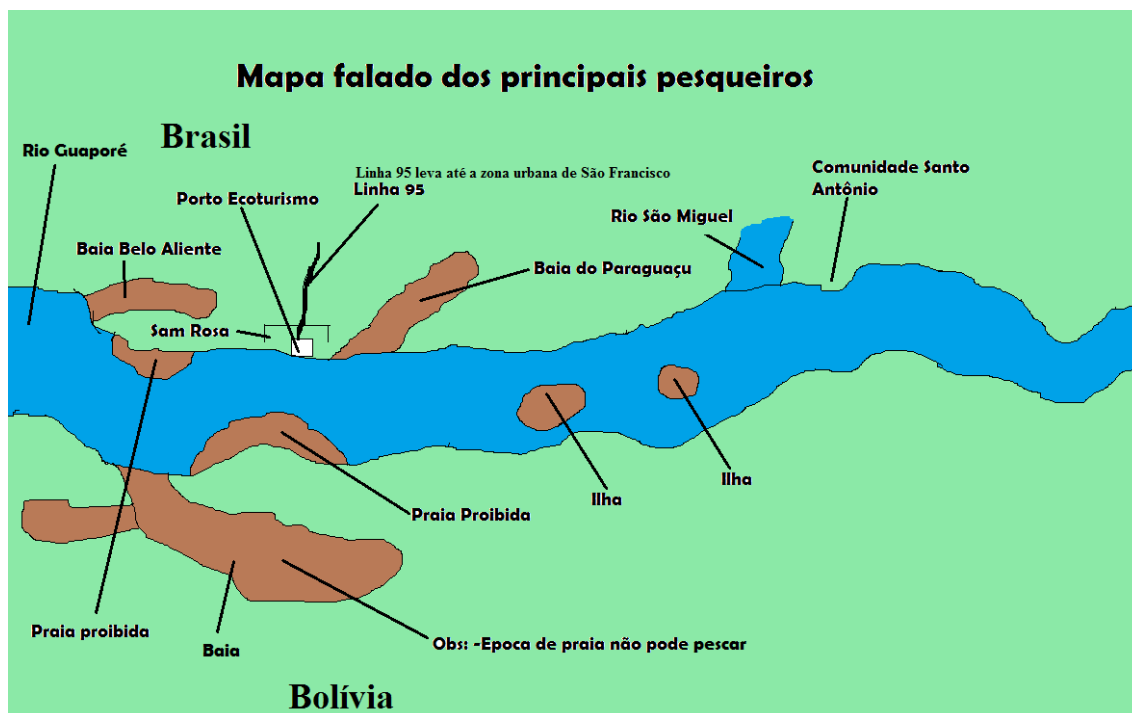
As figuras 6 e 7 mostram respectivamente, os mapas obtidos a partir dos desenhos e das informações dos pescadores de Costa Marques e São Francisco do Guaporé, percebe-se o quão grande é o conhecimento dos pescadores em relação ao seu ambiente de trabalho, pois todas as informações contidas nos mapas foram extraídas a partir da oficina, como mostra a figura 5.

**Figura 6:** Mapa falado desenvolvido pelos pescadores de Costa Marques.



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

**Figura 7:** Mapa falado desenvolvido pelos pescadores de São Francisco do Guaporé.



Fonte: Elaborado pela autora, 2014.

Observa-se nos mapas que há inúmeras baías no perímetro, porém é o berçário de muitas espécies, o que torna a pesca ilegal. No período da seca quando o rio baixa aparece os bancos de areias passando a formar as praias de água doce, e é exatamente nessas praias que tartarugas se reproduzem, tornando um grande berçário a céu aberto. Os pescadores concordam com essa proibição e evitam essas praias, porém onde não é berçário torna-se ponto principal para visita de turistas, o que impossibilita a pesca devido ao barulho que afugenta o peixe.

Acima da cidade de Costa Marques está comunidade de Santa Fé, ver figura 8, a qual é uma comunidade quilombola e em seu perímetro somente os moradores da mesma podem pescar, há também a reserva dos quelônios onde é explicitamente proibida a pesca e abaixo de Costa Marques está o Forte Príncipe da Beira, que além de ser uma comunidade quilombola também é área militar, onde residem oficiais do Exército Brasileiro. Ficando a mercê de poucos lugares para pesca, pode ocorrer dos pescadores não conseguirem capturar uma quantia de peixe necessária para cobrir os gastos da viagem, prejudicando a renda mensal familiar.

De tal forma, além das áreas protegidas por lei, onde os pescadores devem respeitar durante todo o ano, existe a formação das praias, e a situação de dividir lugar com turistas vindos das propriedades particulares que existem as margens do rio, também

aparecem os turistas que decidem ir por conta própria e montam acampamento nos bancos de areias (praias) ou na própria mata as margens do rio.

Percebe-se o curto espaço para pesca diante da quantidade de pescador a partir no número de área protegida, no Vale do Guaporé-Mamoré a cerca de 10 Unidades de Conservação (UCs), ver quadro 7. Doria *et al.* (2004) diz que para quem vive do extrativismo o cenário é de falta de alternativa, pois a invasão de madeireiros e grileiros está aumentando o desmatamento.

**Quadro 7:** Áreas Protegidas localizadas na região do Guaporé

<b>Unidade de Conservação</b>	<b>Área (em mil hectares)</b>
<b>Unidade de Conservação de Uso Sustentável</b>	
Resex Pedras Negras	124
Resex Curralinho	1
Resex Cautário	144
Resex Pacaás Novos	324
Resex Rio Ouro Preto	167
<b>Unidades de Conservação de Proteção Integral</b>	
Parque Nacional Pacaás Novos	768
Parque Estadual de Corumbiara	424
Parque Estadual de Guajará Mirim	207
Parque Estadual Serra dos Reis	36
Reserva Biológica Federal do Guaporé	600
Reserva Biológica Estadual de Ouro Preto	56
Reserva Nacional da Serra da Cotia	683

Fonte: Doria, *et al.*, 2004

### 6.3 Proposta de Gestão Participativa

Os pescadores ribeirinhos do Vale do Guaporé vêm a longos anos lutando para manter sua tradição, tirar seu sustento da maneira que aprenderam com seus pais ou avós, de tal forma que,

... a história mostra que os pescadores existem, produzem, ressignificam e resistem as políticas públicas modernizadoras tecnológicas capitalistas. O sustento da teimosia de existir e ser pescador reside na multiculturalidade intrínseca da atividade profissional, que lhes permitem dar novos sentidos as influências externas, aprender com os processos de mudanças e construir com

a natureza ao longo das gerações a co-evolução socioambiental (SILVA et al., 2013).

Por se tratar de uma região turista, histórica, possuidora de uma grandiosa fauna e flora as políticas públicas da região do Guaporé deve se manter a um público multicultural, integrando a preservação do ambiente, com a história e subsistência de quem dele vive. Assim, de acordo com os resultados sugerem-se as seguintes medidas a serem tomadas como forma de gestão dos variados usos dos recursos naturais e pesqueiros:

- Uso compartilhado dos recursos pesqueiros com a implementação de reservas extrativistas;
- diagnóstico da ictiofauna (peixes comerciais, de potencial comercial, possibilidade para o beneficiamento e de importância ecológica);
- demarcação dos múltiplos usos do Rio Guaporé (pesca, reprodução, criadouros, navegação, turismo, dentre outros);
- edificar acordos de pesca (áreas, quem pesca, onde, quando, etc.);
- efetivação da gestão compartilhada pesqueira sustentável (identificação dos locais de pesca, reprodução, ecoturismo, navegação e outros usos das águas) para definição da capacidade de suporte da pesca;
- mapeamento e disciplinamento do turismo e controle de transporte naval;
- efetuação e fortalecimento de cooperação binacional Brasil-Bolívia para gestão compartilhada dos recursos naturais, pesqueiros e da biodiversidade do rio Guaporé;
- capacitação, formação profissional e assessoria técnica para todos os pescadores;
- construção de escolas profissionalizantes das juventudes rurais (pesca artesanal, piscicultura, ecoturismo, hotelaria, dentre outros) voltadas para emancipação do jovem do campo;
- proposta de emendas a Lei 2508 de 06 de julho de 2011, que dispõe sobre a proibição da pesca profissional na bacia hidrográfica do rio Guaporé e estabelece diretrizes da Política Estadual de Ordenamento e Gestão compartilhada dos recursos pesqueiros, contemplando legislação ambiental dos múltiplos usos do rio Guaporé.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O turismo predatório e sem fiscalização além de interferir no dia a dia dos pescadores trazendo prejuízos, pois a pesca é a principal fonte de renda deles, ocasiona impactos como destruição da mata ciliar, erosão nos rios, predação de pescado em época de reprodução, um volume maior de lixo inorgânico no rio, desmotivação em se manter na pesca, dentre outras questões. De acordo com Chaves et al., (2007) situação semelhante ocorreu e ainda ocorre nas áreas de várzea do Amazonas-Solimões, em que as populações sofrem pressões em várias frentes, seja dos grandes fazendeiros, seja das frotas pesqueiras comerciais, que além de não respeitarem os ciclos de reprodução dos peixes, cada vez mais avançam em direção aos lagos de uso das populações locais.

Em relação ao meio ambiente, o impacto dos motores de alta potência tem ocasionado à destruição da mata ciliar, pois através do impulso causado na água, esta se propaga com mais força até as margens derrubando toda a vegetação, causando assim o assoreamento no rio, ficando cada vez mais largo e raso. O barulho causado por esses motores e festas, que por muitas vezes acontecem tanto durante o dia como a noite, faz com que haja fuga dos peixes, assim como dos animais terrestres, em busca de um lugar mais calmo, sem interrupção dessa tranquilidade.

Foi visto que o Vale do Guaporé é dotado de inúmeras baías, bancos de areia durante a seca e de acordo com as afirmações dos pescadores são locais propícios a uma boa pescaria, porém por se tratar de um excelente lugar chama a atenção também dos turistas, que de maneira desordenada e sem fiscalização vem prejudicando a pesca artesanal. Portanto, o impacto na fonte de renda dos pescadores é forte, pois os mesmos não fazem uma “boa” pescaria, que cubra todos os seus gastos, saldo positivo, necessário para o subsídio familiar. Sendo assim, é imprescindível um maior controle dos locais para a preservação sustentável, e a partir do mapeamento o disciplinamento do turismo e controle da utilização do transporte aquático.



## REFERÊNCIAS

ALENCAR, C. A. G; MAIA, L. P. **Perfil Socioeconômico dos Pescadores Brasileiros**. Fortaleza: UFC, 2011.

ALBUQUERQUE, J. **Turismo de Rondônia será Contemplado com mais de 6 Milhões em Investimentos**, 2014 Disponível em: <<http://www.rondonia.ro.gov.br/2014/07/25812/>> Acesso em: novembro de 2014.

ALMEIDA, B. G. D pg 4 apud FURTADO, 2004, pg. 58 **Os acordos de pesca na Amazônia: uma perspectiva diferenciada de gestão das águas**.

ANA - Agência Nacional das Águas. Curso Lei das Águas (09/09 à 21/09/2014). Modulo 1: **Política Nacional de Recursos Hídricos: fundamentos, objetivos e diretrizes**. 2014.

ASSUNÇÃO, F. N. A.; BURSZTYN, M. A. A. **Conflitos pelo uso dos Recursos Hídricos**. In: Theodoro, S. H. (Org) Conflitos e uso sustentável dos recursos naturais. Rio de Janeiro: Garamond Ltda, 2009. p. 53-69.

ANDRADE, H. M. L. S.; SOUZA, R. C.; RAMOS, E. M. **Metodologia participativa como ferramenta e estratégia utilizada pela INCUBACOOOP para a inclusão social de grupos populares em Recife**. Recife: UFRPE, [2005]. Disponível em: <[http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia\\_participativa\\_incubaccop.pdf](http://www.cultura.ufpa.br/itcpes/documentos/metodologia_participativa_incubaccop.pdf)> Acesso em: outubro de 2014.

BARBANTI, Jr. O. **Conflitos socioambientais: teorias e prática Curitiba: Universidade Federal do Paraná**, 2006. Disponível em: <[http://www.achegas.net/numero/37/maria\\_37.pdf](http://www.achegas.net/numero/37/maria_37.pdf)> Acesso em: setembro de 2014.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 2.508, de 6 de julho de 2011**. Dispõe sobre a proibição da pesca profissional na bacia hidrográfica do Rio Guaporé. Disponível em: <<http://www.sedam.ro.gov.br/arquivos/arquivos/04-08-13-18-16-51Lei%20Estadual%202508-2011.pdf>>, acesso em novembro de 2014

BRASIL. **Decreto-Lei nº 9.433, de 8 de janeiro de 1997**. Política Nacional de Recursos Hídricos. Brasília, 1997. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19433.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19433.htm)> Acesso em: outubro de 2014.

CHAVES, M. P. S.; BARROS, J. F.; FABRÉ, N. N. **Conflitos Socioambientais e Identidades Políticas na Amazônia**, 2007. Disponível em: <[http://www.achegas.net/numero/37/maria\\_37.pdf](http://www.achegas.net/numero/37/maria_37.pdf)> Acesso em: outubro de 2014.

DIAS, M. I. S.; SILVA, J. S.; SILVA, F. R. C. **Extensão Rural para o Agrossustento: pesquisa ação participativa na Resex Cuniã em Rondônia/BR. Resultado Parcial do Projeto de Pesquisa e Extensão Florestal: Extensão Rural para o Agrossustento na Reserva Extrativista do Lago do Cuniã, Porto Velho, Rondônia, Brasil**, 2013.

DIEGUES, A. C. **Áreas Reservadas Para a Pesca Artesanal e a Extensão Pesqueira**. 2003 In: Prorenda Rural-PE (Org.) Extensão Pesqueira: Desafios Contemporâneos. Recife: Bagaço. p. 117-136.

DORIA, C. R. C.; BORGES, M.; SOUZA, S. T. B.; LOPES, L. J. **A Pesca e o Turismo no Vale do Guaporé**, Rondônia: WWF, 2004.

EMBRATUR - SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS DE TURISMO DEPARTAMENTO DE ESTRUTURAÇÃO **Articulação e Ordenamento Turístico Coordenação Geral de Segmentação**, 2010. Disponível em: <[http://www.turismo.gov.br/turismo/o\\_ministerio/secretaria\\_politicas/deaot/](http://www.turismo.gov.br/turismo/o_ministerio/secretaria_politicas/deaot/)> Acesso: outubro, 2014.

FAGUNDES, L.; SOUZA, M. R.; TOMÁS, A. R. G.; TUTUI, S. L. S. **Percepção de Conflitos da Pesca Artesanal no Estuário de Santos**. X Reunião Científica do Instituto de Pesca. São Paulo-SP 07 e 08 de dezembro de 2011.

GOMES, W. Costa Marques **“A Cidade do Sol”, um Paraíso Histórico e Ecológico Esquecido, Excelente para a Pesca Esportiva**, 2014 Disponível em: <<http://www.redetransamericano.com/noticias-gerais/costa-marques-a-cidade-do-sol-um-paraiso-historico-e-ecologico-esquecido-excelente-para-a-pesca-esportiva/>> Acesso em: novembro de 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo 2010-A Rondônia**. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/uf.php?lang=&coduf=11&search=rondonia>> Acesso em: novembro de 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo 2010-B** **Costa Marques.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=110008&search=rondonia|costa-marques>> Acesso em: novembro de 2014.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA **Censo 2010-C** **São Francisco do Guaporé.** Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=110149>> Acesso em: novembro de 2014.

INFOESCOLA, 2011. **Geografia de Rondônia** Disponível em: <<http://www.infoescola.com/geografia/geografia-de-rondonia/>> Acesso em: novembro de 2014.

LEITE, E. S.; BERTÃO, A. P. S.; SILVA, J. G. S.; FREITAS, C. O.; SILVA, J. S. **Pesca Artesanal e os Caminhos para a Sustentabilidade.** Acta científica do Congresso de Sociologia. Santiago – Chile. 2013. Disponível em: <[http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT15/GT15\\_SilvaLeite.pdf](http://actacientifica.servicioit.cl/biblioteca/gt/GT15/GT15_SilvaLeite.pdf)> Acesso em: julho de 2014.

MAMIRAUÁ. **Programa de Turismo de Base Comunitária – Manejo e Desenvolvimento.** 2014. Disponível em: <<http://www.mamiraua.org.br/pt-br/manejo-e-desenvolvimento/programa-de-turismo-de-base-comunitaria/>>. Acesso em: novembro de 2014.

MMA – Ministério do Meio Ambiente - Secretaria de Recursos Hídricos. **Plano Nacional de Recursos Hídricos - Síntese Executiva / Ministério do Meio Ambiente, Secretaria de Recursos Hídricos.** Brasília, 2006.

MPA – Ministério da Pesca e Aquicultura - **Boletim Estatístico da Pesca e Aquicultura,** 2013. Disponível em: <<Http://www.mpa.gov.br/index.php/monitoramento-e-controle/informacoes-e-estatisticas>> Acesso em: novembro de 2014.

MOREIRA, A. M. **Conflitos na Pesca: Populações Tradicionais Frente ao Processo de Mudança** (2006). In: FURTADO, L.; SILVEIRA, I. M. Populações tradicionais e uso de recursos aquáticos (s.d). Disponível em: <<http://www.ufpa.br/projetomegam/anais/Grupo03.pdf>> Acesso em: setembro de 2014.

OLIVEIRA, V. B. V.; SILVA, R. M. P.; AZEREDO, C. D. A. S. **Gestão da Pesca Artesanal no Contexto Socioambiental do Lago Cujubim Grande, Porto Velho**, 2008 p. 70.

OLIVEIRA, S. S. **Ecoturismo e Turismo de Eventos no Município de Pimenteiras do Oeste – RO: Potencialidades, Obstáculos e Ações para o Fortalecimento**, dissertação de mestrado, 2008.

OLIVEIRA, C. T. **Diálogos com Paulo Freire e Pescadores Artesanais Cooperativados: A Reinvenção da Esperança como Processo de Dialectização dos Atos de Denúncia-anúncio**, (S.D.) Universidade Federal do Rio Grande.

PEREIRA, V. A.; LIMA, M. G. S. B. **A Pesquisa Etnográfica: Construções Metodológicas de Uma Investigação** p. 04, 2011.

PERALTA, N. B. **Implantação do Programa de Ecoturismo na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, Amazonas, Brasil**. OLAM – Ciência e tecnologia. Vol. 2, nº 2, Rio Claro: Aleph. 2002

PERALTA, N. **Impactos do ecoturismo sobre a agricultura familiar na Reserva de Desenvolvimento Sustentável Mamirauá, AM**. UAKARI, Tefé, v. 4, n. 1, p. 29-40, jul. 2008.

PERALTA, N. **Ecotourism as an Incentive to Biodiversity Conservation: The Case of Uakari Lodge, Amazonas, Brazil**. Uakari (Belém. Online), v. 8, p. 75-93, 2012.

PIRES, P. S. **A Dimensão Conceitual do Ecoturismo**, 1998. Disponível em: <<http://www6.univali.br/seer/index.php/rtva/article/view/1392/1095>> Acesso em: outubro de 2014.

RUFFINO, M. L.; ISAAC, V. J **Ciclo de vida e parâmetros biológicos de algumas espécies de peixes da Amazônia Brasileira**, 2005.

RODRÍGUEZ, B. B. **El desarrollo del turismo náutico em Galicia**. 2004. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=39801308>>. Acesso em: novembro de 2014.

RONDONIAAOVIVO. **Promotoria de Costa Marques firma TAC para festival de praia e campeonato de pesca**, 2014 Disponível em:

<<http://www.rondoniaovivo.com/noticias/promotoria-de-costa-marques-firma-tac-para-festival-de-praia-e-campeonato-de-pesca/19957>> Acesso em: novembro de 2014.

SAMPIERI, R. H.; COLLADO C. F.; LUCIO, P. B. **Metodología de la investigación**, 2010. Disponível em: <[http://www.upsin.edu.mx/mec/digital/metod\\_invest.pdf](http://www.upsin.edu.mx/mec/digital/metod_invest.pdf)> Acesso em: outubro de 2014.

SANTOS, G. M.; SANTOS, A. C. M. **Sustentabilidade da pesca na Amazônia**, 2005.

SILVA, J. G. S.; SILVA, J. S.; FREITAS, C. O.; LEITE, E. S. **A Pesquisa-ação Participativa em Projetos Coletivos no Território Central da Cidadania de Rondônia, 2013**. Acta científica do Congresso Internacional de Sociologia.

SILVA, J. S.; SILVA, J. G. S.; FREITAS, C. O.; FREITAS, G. L. **Quilombagem Pesqueira do Vale do Guaporé: Organização e Resistência** 2012 p. 12.

SOFIA, **El Estado Mundial de la Pesca y la Acuicultura – FAO**, 2014. Disponível em <<http://www.fao.org/fishery/sofia/en>> Acesso em: outubro de 2014.

SOUZA, L. **A Água é um Recurso Natural Esgotável**, 2010. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/ciencias/fundamentos/se-nao-cuidar-agua-ela-pode-acabar-potavel-recursos-naturais-586631.shtml>> Acesso em: novembro 2014.

TAVARES, E. S.; LEMOS, O. C. **Conheça Rondônia**, Porto Velho, 1989. p. 23.

TEIXEIRA, C. C. **Servidão Humana na Selva: O Aviamento e o Barracão nos seringais na Amazônia Manaus: Valer/EDUA**, 2009. Resenha de: *Pereira, M. S. Servidão Humana na Selva: o Aviamento e o Barracão no Seringal da Amazônia* (S.D.). p. 238.

VERDEJO, M. E. **Diagnostico Rural Participativo**, 2006.

WIKIPEDIA, **Chata, Embarcação**. 2014. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Chata\\_\(embarca%C3%A7%C3%A3o\)](https://pt.wikipedia.org/wiki/Chata_(embarca%C3%A7%C3%A3o))> Acesso em: outubro de 2014.

WIKIPEDIA, **Turismo de Pesca**, 2014. Disponível em: <[https://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo\\_de\\_pesca](https://pt.wikipedia.org/wiki/Turismo_de_pesca)> Acesso em: agosto 2015.

## ANEXOS:

### Anexo A – Entrevista Semiestrutura.



#### PROJETO PEIXE VIVO & PIRARUCU-GENTE

Entrevistador: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

Colônia: \_\_\_\_\_

### 1. IDENTIFICAÇÃO

1.a. Qual é o seu nome completo e (apelido):

1.b. Endereço:

1.b.1. Telefone:

1.c. Quantos anos o(a) Sr(a). Tem?

Resposta: \_\_\_\_\_

1) até 14 anos

3) de 18 a 25 anos

5) de 45 a 60 anos

2) de 15 a 17 anos

4) de 26 a 45 anos

6) mais de 60 anos

1.d. Qual é o seu estado civil?

Resposta: \_\_\_\_\_

1) solteiro(a)

2) casado(a)

3) separado(a)

4) viúvo(a)

5) outro:

Resposta (n.º  
pessoas): \_\_\_\_\_

1.e. Quantas pessoas moram/dependem do(a) Sr(a).?

1.f. Qual é o seu grau de instrução?

Resposta: \_\_\_\_\_

1) analfabeto

3) 1º grau incompleto

5) 2º grau incompleto

2) alfabetizado

4) 1º grau completo

6) 2º grau completo

7) Universitário

8) Nível superior

1.g. Quanto é a renda total da sua família em um mês pelo processo produtivo?

Resposta: \_\_\_\_\_

1) menos de 1 sal. mín.

2) 1 sal. mín.

3) entre 1 e 3 sal. mín.

4) entre 3 e 5 sal.

5) entre 5 e 8 sal.mim.

6) acima de 8 sal.mim.

1.g.1. A Sua família tem outra fonte de renda?

1 ( ) SIM

2 ( ) NÃO

Em que? \_\_\_\_\_

1.g.1.1. Se positivo qual o valor?

1) ¼ de um salário 2) 1/3 de um salário 3) Metade de um salário; 4) De meio a um salário; 5) de 1 a 3 salários; 6) Acima de 3 salários.

1.h. Tem filho(a) estudando?

Nº de filhos

a) 1 ( ) Sim

2 ( ) Não

b) Quantos estudam? \_\_\_\_\_

Quantos não estão estudando? \_\_\_\_\_

1.i. O(A) Sr(a). pesca a quanto tempo nesta região?

Resposta em anos

1.j. Com quem aprendeu a pescar?

resposta: \_\_\_\_\_

1) com os pais

3) com amigos

5) em curso/treinamento

2) com parentes

4) olhando os outros

6) outros: \_\_\_\_\_



Federação dos  
Pescadores e  
Aqüicultores de  
Rondônia





## 2. PRODUÇÃO por espécie, sazonalidade, equipamento e valor

### 2.a. Tipo de Pesqueiro:

Rio 2) Lago 3) Igarapé 4) Igapó/ várzea 5) Cachoeira 6) Baía 7) Outros: .....

### 2.a.1. Identifique o nome dos principais pesqueiros e localidade:

### 2.b. Principais espécies capturadas por equipamentos, quantidade e preço:

#### 2.b.1. Quantas pescarias realiza por mês em média?

(Mar/Mai) \_\_\_\_; (Jun/Ago) \_\_\_\_; (Set/Nov) \_\_\_\_

#### 2.b.2. Quantos dias duram em média as pescarias?

(Mar/Mai) \_\_\_\_; (Jun/Ago) \_\_\_\_; (Set/Nov) \_\_\_\_

#### 2.b.3. Quantos pescadores atuam nas pescarias em média na embarcação?

(Mar/Mai) \_\_\_\_; (Jun/Ago) \_\_\_\_; (Set/Nov) \_\_\_\_.

### 2.b.3. Espécies capturada de Primeira por pescaria/trimestre:

CD	Nome da espécie ( 1ª)	Equipamentos de pesca utilizados	Quantidade em Kg			Preço recebido por Kg		
			Mar/Mai	Jun/Ago	Set/Nov	Mar/Mai	Jun/Ago	Set/Nov
01	Pintado							
03	Jatuarana							
02	Matrinxã							
04								
05								

### 2.b.4. Espécies capturada de segunda por pescaria/trimestre:

CD	Nome da espécie (2ª)	Equipamentos de pesca utilizados	Quantidade em Kg			Preço recebido por Kg		
			Mar/Mai	Jun/Ago	Set/Nov	Mar/Mai	Jun/Ago	Set/Nov
01	Jaú							
02	Tucunaré							
03	Curimba							
04	Tambaqui							
05	Pacu							
06	Pial							
07	Piranha							
08	Jandia / Jundia							
09	Traíra							
10	Mandubé							
11	Pescada							
12	Arumara (bicudo)							
13	Cachorra							
14	Jiripoca							

### 2.c. Quais os locais de desembarque do Pescado?

### 2.d. Quantos quilos de pescado leva para casa para consumo por pescaria em média?

(Mar/Mai) \_\_\_\_; (Jun/Ago) \_\_\_\_; (Set/Nov) \_\_\_\_.



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia





### 3. PESCARIA, MEIO AMBIENTE E MUDANÇAS

3.a. Houve mudanças na área onde pesca ao longo dos últimos 10 anos?

1) Sim 2) Não

Quais as mudanças?	Quais as causas?	Em que afetam as pescarias?

3.b. Existe alguma proibição das pescarias?

Respos

1) tem proibição 2) não tem proibição 3) não sabe

3.b.1 Qual o tipo de proibição?

.....

.....

3.b.2 O(A) Sr(a). concorda com essa proibição?

Respos

1) SIM 2) NÃO

3.b.3 Por que?

.....

.....

3.b.4. Quais os principais problemas ambientais que prejudicam os rios e as pescarias?

.....

.....

3.c. Atualmente quais são os maiores problemas enfrentados para manter a atividade pesqueira

- |                             |                                    |
|-----------------------------|------------------------------------|
| 1) Tecnologia deficiente    | 2) carências de políticas públicas |
| 3) financiamento inadequado | 4) capacitação inexistente         |
| 5) problemas ambientais     | 6) Legislação inadequada           |
| 7) deficiente Ater          | 8) Outros _____                    |



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia







#### 4. BENEFICIAMENTO E COMERCIALIZAÇÃO DO PESCADO

4.a. Como manuseia seu pescado a bordo? Descreva todo processo desde a captura ao acondicionamento, incluindo quantidades.

4.a.1. Qual a quantidade de gelo que leva por pescaria?

4.a.2. Qual a quantidade de gelo por quilo de pescado?

4.a.3. Quais os procedimentos realiza a bordo?

- 1) Mata com choque térmico    2) eviscera    3) Lava com água gelada  
4) Acondiciona o pescado com gelo na geladeiras    5) Coloca sal no gelo    6) Outros \_\_\_\_\_

4.b. Realiza conservação do pescado em terra? a) Sim;    b) Não,

4.b.1. Como conserva seu pescado em terra?

resposta:

- 1) Gelo com caixa isotérmica    3) Seco salgado;    5) Câmara frigorífica  
2) Freezer    4) Geladeira    6) outros: \_\_\_\_\_

4.b.2. De que forma comercializa o pescado

- 1) Fresco    2) resfriado    3) Congelado    4) Posta    5) filé    6) Outros \_\_\_\_\_

4. b. 3A Quem comercializa seu pescado?

- 1) Colônia de pescadores    5) Ponto de venda próprio    8) Atrav. de fora da comunidade;  
2) Atravessadores locais    6) Transporta para outros locais    9) Direto ao consumidor  
3) No local de captura    7) Hotéis    10) feira livre  
4) Restaurante    11) outros: \_\_\_\_\_

4. e. Quais os principais problemas no tratamento do pescado?

4.e. a. Na sua opinião, o que poderia ser feito para resolver os problemas?

4.f. Quais os principais problemas na comercialização do pescado?

4.f. a. Na sua opinião, o que poderia ser feito para resolver os problemas de comercialização?



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia



Ministério Pesca e  
Aquicultura



## 5. EMBARCAÇÃO, tecnologia e riscos

5.a. Qual o nome da embarcação que trabalha e tempo que opera na pesca?

---

5.b. Qual o tipo da embarcação (modelo e marca)?

---

5.c. Qual a Motorização (modelo, marca e capacidade)?

---

5.d. Qual o tamanho, arqueação e calado?

---

5.e. Opera com quantos tripulantes?

---

5.e.1. Qual a mão-de-obra ocupada nas embarcações

- 1) Familiar 2) empregados com carteira assinada 3) Autônomos  
4) Arrendatários 5) Meeiros 6) Outros

5.f. Qual a capacidade de estocagem de pescado?

---

5.g. Quais os equipamentos de navegação, comunicação e segurança que utiliza?

- 1) Rádio 2) GPS 3) Sinalizadores 4) localizador de cardumes 5) Outros

---

5.h. Qual a autonomia de viagem (pescarias)? (Em dias)

---

5.i. Sua embarcação é legalizada junto à capitania? a) Sim; b) Não  
Se não qual é o problema?

---

5.i. Quais os principais problemas que ocorrem nas embarcações ao longo das pescarias?

---

5.i.1. Quais os principais riscos de acidentes nas pescarias? Descreva:

---

5.i.2. O que deve ser feito para evitar acidentes nas pescarias?

---

---



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia



Ministério Pesca e  
Aquicultura



## 6. ORGANIZAÇÃO

6.a O(A) Sr(a). é sócio(a) de alguma associação ou colônia?

1) SIM 2) NÃO 6.a.1. Qual?

6.a.2 A quanto tempo?

Resposta (em anos):

6.b.1 Já fez parte da diretoria ou atuou em algum grupo interno? 1) Sim 2) Não

resp:

6.b.2 Qual é a importância da sua participação nesta entidade?

.....

6.b.3 O que o(a) Sr(a). acha da atuação desta entidade?

## 7. ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL

7.a. Recebe assistência técnica e extensão rural?

1) Sim 2) Não De quem?

7.b. Classifique a qualidade da Ater

- 1) Atende a demanda do pescador;
- 2) Apoia algumas ações;
- 3) É insuficiente para atender as necessidades;
- 4) Existe, mas não funciona;
- 5) Inexistente.

7.c. Quais os serviços abaixo teve acesso

	S/N	Qual?	Classifique (B) (RE) (IN)
1) Assistência técnica as pescarias;			
2) Capacitação			
3) Orientação para questões trabalhistas			
4) Apoio ao beneficiamento e comercialização			
5) Orientação quanto a legislação			
6) Apoio a construção de projetos			
7) Crédito			
8) Outras			

S- Sim e N- Não

Classificação (B) – Boa; (RE) – Regular; e (IN) - Inadequada

7.d. Quais políticas públicas teve acesso

resposta:

- 1) Caminhão frigorífico;
- 2) Apoio a feiras;
- 3) Fabrica de gelo;
- 4) Unidade de apoio ao beneficiamento e comercialização ;
- 5) Crédito;
- 8) Outras \_\_\_\_\_.



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia



Ministério Pesca e  
Aquicultura



## 8. CUSTO DE PRODUÇÃO e formação de preços

8.a. Você calcula custos da sua produção?

1 ( ) Sim 2 ( ) Não porque? \_\_\_\_\_

8.a.1. Gostaria de participar de curso/orientação sobre custo de produção?

1 ( ) Sim 2 ( ) Não

8.b. Como você calcula o preço de venda do seu produto?

.....

8.c. Você faz algum tipo de controle das receitas e despesas da sua atividade pesqueira?

1 ( ) Sim 2 ( ) Não Como? \_\_\_\_\_

8.c.1. Gostaria de participar de curso sobre controles de receitas e despesas?

1 ( ) Sim 2 ( ) Não

8.d. Quantos ranchos acontecem no ano? .....

8.d.1. Qual a duração de cada rancho? (Em dias) .....

### 8.e. Formação do rancho:

Ord.	Itens do rancho	Quantidade	Preço pago por unidade	Total utilizado por item por pescaria
01	Açúcar			
02	Alho			
03	Analgésico			
04	Arroz			
05	Bolacha (biscoitos)			
06	Café			
07	Carne			
08	Coloral (urucum)			
09	Combustível em geral			
10	Feijão			
11	Fósforo, Isqueiro			
12	Gás de cozinha			
13	Gelo			
14	Higiene pessoal			
15	Isca (muçun, piranbóia, tuvira, minhoca)			
16	Óleo			
17	Panela			
18	Sabão (barra)			
19	Sal			
20				
21				
22				
-	Total geral	-----	-----	



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia



Ministério Pesca e  
Aquicultura



#### 8.f. Equipamentos utilizados:

CD	Itens	Quantidade	Valor em (R\$)	Vida útil em nº de pescaria	Total em R\$
01	Anzol (espinhel, groseira)				
02	Barco				
03	Barraca				
04	Bateria				
05	Colete				
06	Corda (nylon, seda)				
07	Fogareiro				
08	Lanterna				
09	Linha				
10	Malhadeira				
11	Motor				
12	Pilha				
13	Rede (dormir)				
14	Tarrafa				
15					
16					
17					
18					
19	Total	-----	-----	-----	

#### 9. DEMANDAS

##### 9.a. Quais cursos você gostaria de participar?

- 1) Manuseio do pescado a bordo
- 2) Beneficiamento do pescado;
- 3) Comercialização do pescado
- 4) Administração das pescarias
- 5) gestão das colônias
- 6) Identificação de custo de produção
- 7) Formação de preço de venda
- 8) Técnicas de pesca
- 9) Navegação
- 10) Primeiros socorros
- 11) Mecânica e manutenção de motores
- 12) Informática
- 13) Outros \_\_\_\_\_

---

---

---

##### 9.b. Quais os serviços de extensão e de pesquisa seriam importantes para os pescadores?

---

---

---

##### 9.c. Em sua opinião, quais as atividades a Universidade poderia apoiar os pescadores?

---

---

---

---



Federação dos  
Pescadores e  
Aquicultores de  
Rondônia

